

## Relatório da Administração - 2010

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

A economia brasileira registrou crescimento expressivo em 2010. A demanda doméstica tem sido o principal fator de sustentação da atividade econômica, impulsionada pela expansão do crédito, emprego e renda. O Produto Interno Bruto (PIB) encerrou o ano, com uma expansão de 7,5%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O forte ritmo de crescimento gerou pressões inflacionárias, devido ao descompasso existente entre a oferta e demanda, resultando no grande aumento das importações em vários setores da economia, inclusive no setor em que a Companhia atua. Esse conjunto de fatores condicionou a retirada dos estímulos fiscais e monetários introduzidos pelo governo federal a alguns setores durante a crise financeira internacional. Segundo o IBGE, a produção industrial brasileira mostrou expansão ao longo do ano, e fechou o período com um crescimento próximo a 10%. Essa dinâmica tem sido amparada, em grande parte, pelo crescimento do financiamento da atividade industrial por parte de instituições financeiras públicas.

A economia global segue sua trajetória de recuperação gradativa, e os indicadores desagregados por países divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam aceleração do ritmo de crescimento nos Estados Unidos e na França, e expectativa de crescimento continuado nos demais países do G7, exceto Japão. As perspectivas para a Zona do Euro, em particular, mostram-se bastante assimétricas, pois persistem dúvidas quanto à solvência de algumas economias periféricas, ao mesmo tempo em que o ritmo da expansão continua forte na Alemanha. O superaquecimento da economia chinesa pode aumentar a pressão inflacionária no Brasil, e a principal via de contágio é o preço das commodities. Tal risco tem sido amenizado, pois o governo chinês vem anunciando medidas de aperto monetário para conter a pressão inflacionária.

A taxa básica de juros (Selic) registrou uma trajetória de alta no período de abril a julho de 2010 devido ao ritmo acelerado da atividade econômica e inflação acima da meta estipulada pelo governo, e de estabilidade até o final do ano, quando fechou em 10,75% a.a. (8,75% a.a. em 2009), conforme o Banco Central do Brasil (Bacen). Segundo a ata do Comitê de Política Monetária (COPOM) de 18 e 19.01.2011, em janeiro de 2011 inicia-se um ciclo de alta na taxa básica de juros, com uma elevação de 0,5 ponto percentual (p.p.), em decorrência de um ambiente econômico em que prevalecia o nível de incerteza aliado às pressões inflacionárias. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2010 alcançou 5,91%, 1,60 p.p. acima da observada em 2009, e 1,41 p.p. acima do centro da meta, processo liderado pelos preços livres, especialmente nos segmentos de alimentos e bebidas. De acordo com o Bacen, o dólar norte-americano foi cotado a R\$ 1,67/US\$ no final do ano, apresentando uma queda de 4% em relação aos R\$ 1,74/US\$ registrados ao final de 2009, acarretando perda de competitividade e lucratividade nas exportações.

O saldo acumulado da balança comercial brasileira em 2010 totalizou um superávit de US\$ 20,3 bilhões, valor US\$ 5,0 bilhões inferior ao observado em 2009. Esse resultado advém de US\$ 201,9 bilhões em exportações e de US\$ 181,6 bilhões em importações, o que representa variações de 31,4% e 41,6%, respectivamente, em relação a 2009. De fato, o maior dinamismo na demanda doméstica ante a externa e a desvalorização do dólar norte-americano frente ao Real explicam em grande parte a redução verificada no superávit comercial.

	US\$ bilhões		
	2010	2009	Var. %
Exportação	201,9	153,0	31,4
Importação	181,6	127,7	41,6
Saldo	20,3	25,3	(19,8)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Industrial e Comércio exterior (MDIC)

## DESEMPENHO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO

A indústria automobilística brasileira registrou novos records de produção e vendas, no sétimo ano consecutivo de crescimento de vendas no País, o que fez o Brasil alcançar a posição de quarto maior mercado mundial. Entretanto, a produção de veículos nacionais ocupa a sexta posição, em decorrência das vendas de veículos importados que suprem a demanda do mercado interno, segundo a revista AutoData, edição de janeiro de 2011. A elevada comercialização de veículos ocorre do aquecimento da atividade econômica brasileira. No mercado externo houve um reaquecimento nas vendas, embora os volumes ainda estejam abaixo dos patamares históricos.

## Vendas totais de veículos ao mercado interno - em unidades

Em 2010, as vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno (veículos leves, caminhões e ônibus) totalizaram 3.515,1 mil unidades, representando um aumento de 11,9% em relação ao ano anterior, e de 24,6% em relação a 2008.

	Unid. mil				
Vendas por segmento	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	3.328,9	3.008,7	2.671,0	10,6%	24,6%
Caminhões	157,7	109,9	122,3	43,5%	28,9%
Ônibus	28,5	22,6	27,0	25,6%	5,6%
Total de automóveis	3.515,1	3.141,2	2.820,3	11,9%	24,6%

Fonte: Anfavea

Todos os segmentos registraram alta nas vendas quando comparados aos dois anos anteriores. Adiante esses segmentos serão examinados com base nos dados tornados disponíveis pela Anfavea.

**Veículos leves** - O aumento no segmento de veículos leves está associado às condições econômicas favoráveis, aumento da renda das classes C e D, planos e prazos de financiamento oferecidos, alta do nível de emprego, confiança dos consumidores e feitores de veículos promovidos pelas montadoras. Esse segmento foi também beneficiado pela redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos nacionais que ocorreu até o término do primeiro trimestre de 2010.

**Caminhões** - O segmento de caminhões registrou um forte ritmo de crescimento de vendas ao mercado interno, em grande parte associado aos incentivos governamentais (isenção da alíquota de IPI ocorrida até dezembro de 2010 e melhores taxas de financiamento concedidas pelo BNDES, com as linhas especiais de crédito - Finance, Pro caminhoneiro e Programa de Sustentação dos Investimentos - PSI), bem como os investimentos nas grandes obras de infraestrutura, mineração, agronegócio e extração de petróleo.

**Ônibus** - O aumento de vendas nesse segmento foi principalmente em função do ano eleitoral que em geral contribui para alavancar os investimentos, programas de renovação de frota para transporte coletivo urbano, bem como pelas aquisições ligadas aos programas governamentais de melhorias no transporte escolar.

## Importação de veículos em unidades

O mercado de veículos importados se manteve aquecido, totalizando 660 mil unidades, apresentando um crescimento de 35% em relação a 2009 (e aumento de 76,0% em relação a 2008). A concorrência entre os veículos nacionais e importados está cada vez mais acirrada no mercado brasileiro, em especial nos segmentos de automóveis e comerciais leves.

Apesar da Argentina manter-se como a principal origem dos veículos importados no País, com cerca de 53% do total importado, as montadoras asiáticas têm aumentado sua participação no mercado interno. O aumento nas importações de veículos deve-se à demanda interna aquecida e câmbio favorável, e ainda, tende a se intensificar com os lançamentos dos novos veículos populares chineses. A participação das vendas de veículos importados em relação às vendas totais de veículos no mercado interno foi de 18,8% (15,5% em 2009).

## Importação de veículos

	Unid. mil				
Importação	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves/caminhões/ônibus	660,1	488,9	375,1	35,0%	76,0%
% de participação s/ total das vendas ao mercado interno	18,8%	15,5%	13,3%		

Fonte: Anfavea

## Exportação de veículos - em unidades

As exportações brasileiras de veículos montados e desmontados (CKD) totalizaram 765,7 mil unidades, apresentando um aumento de 61,1% em relação ao ano anterior, período em que a demanda externa foi mais severamente afetada pela crise financeira. Tal crescimento foi de 36,5% no segmento de veículos montados e de 145,3% no segmento de veículos desmontados (CKD). Quando as exportações são comparadas a 2008 o aumento foi de 4,2%.

O crescimento das exportações de veículos deve-se ao reaquecimento gradativo das vendas em alguns dos principais mercados, entre eles Argentina, Chile e México, embora abaixo dos patamares registrados nos períodos antes da crise (de 2005 a 2007 a média anual era de 843 mil unidades).

## Exportação de veículos

	Unid. mil				
Exportação por segmento	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	728,2	451,9	680,2	61,1%	7,1%
Caminhões	22,9	13,5	38,7	69,7%	(40,8%)
Ônibus	14,6	9,9	15,7	47,2%	(7,0%)
Total de automóveis	765,7	475,3	734,6	61,1%	4,2%

Fonte: Anfavea

## Balança comercial brasileira de veículos - em unidade

Em 2010 a balança comercial brasileira de veículos apresentou um saldo positivo de 106,6 mil unidades, sendo que 765,7 mil unidades foram exportadas e 660,1 unidades importadas. Em 2009 o saldo da balança comercial foi negativo em 13,6 mil unidades.

Quando analisada em dólares norte-americanos, a balança comercial de veículos fechou negativa em US\$ 2 bilhões, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Esse resultado foi decorrente, sobretudo pelo nível do câmbio atual, que provocou um aumento da demanda por importação de autopeças. Por outro lado, o câmbio apreciado reduziu a competitividade das exportações das montadoras.

## Produção de veículos

Em 2010 a produção total de veículos foi de 3.638,4 mil unidades, apresentando um aumento de 14,3% em relação a 2009 (e de 13,1% em relação a 2008). Essa expansão foi registrada em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus), em decorrência da forte demanda nas vendas ao mercado interno e reaquecimento do mercado externo.

## Produção de veículos por segmento (Montados e CKD)

	Unid. mil				
Segmento	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	3.401,2	3.024,8	3.004,5	12,4%	13,2%
Caminhões	191,3	123,6	167,4	54,7%	14,3%
Ônibus	45,9	34,5	44,1	32,8%	4,1%
Total de automóveis	3.638,4	3.182,9	3.216,0	14,3%	13,1%

Fonte: Anfavea

## VENDAS E PRODUÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

**Vendas ao mercado interno** - As vendas de máquinas agrícolas automotrizes nacionais e importadas ao mercado interno apresentaram um crescimento de 23,8%, encerrando o ano com 68,5 mil unidades comercializadas. Esse desempenho é resultado da expansão do agronegócio e da produção agrícola, beneficiada por medidas anticíclicas adotadas pelo governo federal, como as desonerações fiscais e melhores condições financeiras proporcionadas pelo BNDES, através de programas como Mais Alimentos, Pró-Trator e Trator Solidário.

**Vendas ao mercado externo** - No mercado externo, esse segmento registrou crescimento de 26,5% em relação a 2009 e queda de 38,1% em relação a 2008. Embora esse mercado tenha registrado crescimento em 2010, ainda sofre os efeitos da baixa competitividade, decorrente da questão cambial e da retomada lenta de crescimento nos principais mercados de atuação.

**Produção** - A produção de máquinas agrícolas automotrizes apresentou aumento de 34,0% em relação a 2009 e de 4,4% em relação a 2008, em função do bom desempenho do mercado interno, decorrente do aumento do nível de investimentos no setor agrícola e do reaquecimento gradativo das vendas ao mercado externo.

## Vendas e produção de máquinas agrícolas automotrizes

	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Vendas ao mercado interno	68,5	55,3	54,5	23,8%	25,7%
Vendas ao mercado externo	18,7	14,8	30,2	26,5%	(38,1%)
Produção	88,7	66,2	85,0	34,0%	4,4%

Fonte: Anfavea

## DESEMPENHO ECONÔMICO E DO SETOR AUTOMOTIVO NA ARGENTINA

Em 2010 a atividade econômica argentina se manteve aquecida. Conforme dados preliminares do Ministério da Economia e do Banco Central, a projeção do PIB para 2010 está próxima a 9% a.a. Embora, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec), o país apresente uma taxa de inflação oficial acumulada de 10,9%, as principais consultorias privadas do país apontam uma taxa de inflação real entre 25% e 26% ao ano, conforme o jornal O Globo de 15.01.2011. Apesar disso, o Banco Central argentino tem reiterado usar medidas monetárias, para conter o processo inflacionário.

## Setor automotivo argentino

As informações a serem descritas nesta seção se basearam nos dados disponíveis pela Adefa - associação que reúne os fabricantes de veículos na Argentina.

Em 2010 a indústria automobilística argentina retornou aos níveis superiores aos registrados antes da crise, apresentando uma recuperação expressiva, tanto na produção quanto nas vendas ao mercado interno e externo.

**Vendas ao mercado interno** - As vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno totalizaram 698,3 mil unidades, registrando um crescimento de 43,3% em relação ao exercício de 2009 e de 14,1% em relação ao ano de 2008.

**Vendas ao mercado externo** - As exportações de veículos argentinos apresentaram um ritmo aquecido, fechando o ano com 447,9 mil unidades, registrando aumentos de 38,9% em relação a 2009 e de 27,6% em relação a 2008. O Brasil foi o principal destino das exportações de veículos argentinos, representando 84,6% dos embarques realizados.

## Vendas totais de veículos

	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Vendas ao mercado interno	698,3	487,1	611,8	43,3%	14,1%
Vendas ao mercado externo	447,9	322,5	351,1	38,9%	27,6%

Fonte: Adefa

**Produção** - A produção do setor automotivo argentino foi de 724,0 mil unidades, com crescimento de 41,2% em relação ao ano anterior e de 21,3% em relação a 2008, conforme dados da Adefa, entidade que representa os fabricantes de veículos naquele país. Esse desempenho positivo foi resultado do reaquecimento do mercado interno e principalmente da alta demanda do mercado brasileiro.

	Unid. mil				
Produção de veículos	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
	724,0	512,9	597,1	41,2%	21,3%

Fonte: Adefa

## DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA COMPANHIA

## Considerações iniciais

**Adoção inicial do padrão internacional de contabilidade de forma efetiva** - O padrão contábil aplicado no Brasil para as companhias de capital aberto, a partir das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, consolida o processo de convergência para os padrões internacionais IFRS - *International Financial Reporting Standards*, regulados no Brasil pelas publicações dos CPC's emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Os períodos comparativos de 2009 (inclusive nas demonstrações contábeis trimestrais - ITRs de 2010) serão reapresentados para o mercado com base nos novos padrões contábeis. O comentário de desempenho do exercício social de 2010 marca o período de transição entre o padrão contábil brasileiro e o padrão contábil internacional. Os principais impactos incluem mudanças relevantes nos conceitos contábeis, com os efeitos do custo atribuído (*"deemed cost"*) no ativo imobilizado, a alteração no critério de consolidação da controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., bem como o aumento do nível de divulgação requerida.

**Potenciais impactos** - Os efeitos das mudanças nas normas contábeis para o padrão internacional introduzido no Brasil com a Lei nº 11.638/07 e sua regulamentação por meio dos CPCs aprovados pela CVM podem alterar o patrimônio líquido e o resultado da Companhia, embora não alterem a estratégia, o desempenho ou o fluxo de caixa de suas operações.

## Reorganização societária

Em 30 de novembro de 2010, foi aprovada a reorganização societária do Grupo MAHLE América do Sul que compreendeu, em linhas gerais, as seguintes etapas: (a) incorporação da Mahle Componentes de Motores do Brasil Ltda. pela sua controladora Mahle Participações Ltda.; (b) aquisição, pela Companhia, da totalidade das quotas em que se divide o capital social da Mahle Participações Ltda. detidas pela Mahle Industriebeteiligungs GmbH; (c) incorporação da Mahle Participações Ltda. pela Companhia; (d) conversão das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias; (e) aumento do capital social por subscrição privada; (f) Estudos para uma possível oferta pública de distribuição secundária de ações de emissão da Companhia; e (g) adesão da Companhia ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBovespa.

**Aquisição da MAHLE Participações Ltda.** - A aquisição da totalidade das quotas representativas do capital social da MAHLE Participações Ltda., pelo preço total de R\$ 818,0 milhões, foi pago da seguinte forma: R\$ 204,5 milhões em moeda corrente, e o saldo remanescente de R\$ 613,5 milhões, por meio da capitalização do crédito correspondente, com a emissão, pela Companhia, de 12.315.930 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ações essas integralmente subscritas por MAHLE Industriebeteiligungs GmbH, na qualidade de titular do crédito decorrente da venda da totalidade das quotas representativas do capital da MAHLE Participações Ltda. O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura apurado nesta aquisição no montante de R\$ 597,8 milhões, representado pela diferença entre o valor dos ativos líquidos transferidos dos passivos assumidos a valor justo comparado com o valor de aquisição, está fundamentado com base nos laudos de avaliação de especialistas independentes e registrado como ativo intangível, no qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01. O ágio fiscal por rentabilidade futura dedutível para fins de apuração do Imposto de renda e Contribuição social no montante de R\$ 655,0 milhões será amortizado no prazo de 5 anos. Em 2010, a Companhia iniciou a amortização desse ágio conforme descrito na nota explicativa 11a.

## Desempenho da Companhia

A tendência de resultados positivos obtidos no setor automotivo e de autopeças, atribuída ao bom desempenho do mercado nacional e à recuperação gradativa da economia global, foi alcançada pela Companhia e refletiu positivamente no aumento do volume de produção e vendas, nos mercados interno e externo. A evolução dos resultados é consequência também do contínuo controle de custos e racionalização dos processos produtivos e administrativos. O resultado consolidado de 2010 contempla as demonstrações de resultado de dois meses (novembro e dezembro) da empresa MAHLE Participações Ltda., incorporada à Companhia, conforme comentado no tópico "Aquisição e incorporação".

## Recetta líquida de vendas

A recetta líquida de vendas consolidada em 2010 totalizou R\$ 1.823,4 milhões (R\$ 1.771,5 milhões, no consolidado, sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda. que representou R\$ 51,9 milhões), apresentando um aumento de 22,8%, sendo 18,2% no mercado interno e 33,4% no mercado externo, quando comparada ao exercício de 2009. Sem considerar a referida incorporação, o crescimento teria sido de 19,3% em relação a 2009, constituindo-se de 16,0% no mercado interno e 27,1% no mercado externo, em comparação ao ano anterior.

## Comportamento das vendas por mercado

	R\$ milhões				
Vendas totais	2010	2009		%	
Mercado interno	1.226,0	1.036,8	18,2%		
Mercado externo	597,4	447,8	33,4%		
Total	1.823,4	1.484,6	22,8%		

## Vendas consolidadas e situação do mercado de equipamento original

As vendas ao mercado de equipamento original totalizaram R\$ 1.286,6 milhões, representando um crescimento de 31,1%, em relação ao exercício anterior. Sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o crescimento teria sido de 28,2% em relação a 2009. Esse mercado representou 71% do total das vendas totais no consolidado, constituindo-se em aumento de 24,7% com relação ao mercado interno e de 41,6% com relação ao mercado externo (em 2009 representava 66% das vendas totais). As vendas nesse mercado contemplam a recetta líquida da empresa incorporada, no montante de R\$ 28,2 milhões, sendo R\$ 12,1 milhões ao mercado interno e R\$ 16,1 milhões ao mercado externo.

## Comportamento das vendas por mercado

	R\$ milhões				
Equipamento Original	2010	2009		%	
Mercado interno	762,2	611,3	24,7%		
Mercado externo	524,4	370,3	41,6%		
Total	1.286,6	981,6	31,1%		

**Mercado interno** - As vendas de equipamento original ao mercado interno apresentaram crescimento de 24,7% em relação a 2009, resultado das condições econômicas mais favoráveis, que refletiu em forte expansão no desempenho do setor automotivo em todos os segmentos, e em especial nos segmentos de caminhões e ônibus.

**Mercado externo** - As vendas de equipamento original ao mercado externo foram de R\$ 524,4 milhões, apresentando aumento de 41,6% em relação a 2009, em decorrência de uma retomada de crescimento. A Companhia adotou a estratégia de manter a presença de seus produtos, aproveitando a recuperação desses mercados e retornando aos patamares pré-crise global.

## Vendas consolidadas e situação do mercado de peças para reposição

As vendas ao mercado de peças para reposição totalizaram R\$ 536,8 milhões, apresentando um aumento de 6,7% em relação a 2009. Sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o crescimento teria sido de 2,0% em relação a 2009. O mercado de peças para reposição representou 29% do total das vendas no consolidado (em 2009 representava 34% das vendas totais). As vendas nesse mercado contemplam a recetta líquida da empresa incorporada, no montante de R\$ 23,7 milhões, sendo R\$ 11,5 milhões ao mercado interno e R\$ 12,2 milhões ao mercado externo.

## Comportamento das vendas por mercado

	R\$ milhões				
Peças para Reposição	2010	2009		%	
Mercado interno	463,8	425,5	9,0%		
Mercado externo	73,0	77,6	(5,9%)		
Total	536,8	503,1	6,7%		

**Mercado interno** - O mercado interno de peças para reposição apresentou um crescimento nas vendas de 9,0% em relação a 2009. Esse aumento nas vendas deveu-se ao aquecimento do mercado, maior atividade nos serviços de transporte e agrícolas, serviços de manutenção da frota de veículos pesados, entre eles máquinas agrícolas, caminhões e tratores, bem como de veículos leves em virtude da maior frota em circulação.

**Mercado externo** - As exportações de peças para reposição, quando analisadas em moeda estrangeira, totalizaram em 2010 o montante de US\$ 57,8 milhões, apresentando um crescimento de cerca de 12%, em relação ao ano anterior. Porém, representando uma queda de 5,9% quando expressas em moeda nacional.

## Síntese das demonstrações de resultados

	R\$ milhões		
	2010	2009 (*)	Var. %
<b>Recetta líquida de vendas</b>			
- Mercado interno	1.226,0	1.036,8	18,2%
- Mercado externo	597,4	447,8	33,4%
Total	1.823,4	1.484,6	22,8%
Resultado bruto	491,4	333,7	47,3%
- Margem bruta	26,9%	22,5%	4,4 p.p.
Resultado Operacional (antes dos JSCP)	108,6	36,0	201,7%
- Margem operacional	6,0%	2,4%	3,6 p.p.
Lucro líquido	83,7	22,9	265,5%
- Margem líquida	4,6%	1,5%	3,1 p.p.
EBITDA	269,7	217,2	24,2%
- Margem EBITDA	14,8%	14,6%	0,2 p.p.

(\*) A conciliação do resultado do exercício social de 2009 em relação aos ajustes de mudança de prática contábil (que gerou um lucro líquido em 2009 de R\$ 53,7 milhões e passou para R\$ 22,9 milhões) consta de forma detalhada na Nota Explicativa nº 2 das demonstrações contábeis. As alterações que impactaram o resultado de 2

**Relatório da Administrao - 2010**

**Projetos Próprios**

**Escola MAHLE FORMARE:** escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, já formou 750 jovens, e conta a cada ano com 6 escolas ativas e 131 alunos em formao; **Difusão do Voluntariado:** disseminao da cultura do voluntariado com aproximadamente 800 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade.

**Projetos Incentivados**

- Projeto Dança e Cidadania:** destinado a 500 crianças pertencentes a famílias de baixa renda da cidade de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tir-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania;
- Instituto Cultural Ivoti:** formao e aperfeiçoamento de professores de educao musical, ministrando à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, e aulas de coral infantil, infante-juvenil e juvenil;
- Associao Viva e Deixe Viver e Doutores da Alegria:** apoio financeiro e formao de voluntários contadores de histórias para trabalho de humanizao hospitalar, incentivo ao voluntariado MAHLE e comunidade.

**MEIO AMBIENTE**

Em 2010, o grupo MAHLE Brasil revisou sua política Ambiental, integrando-a aos princípios de Saúde e Segurança Ocupacional. Essa aliança intensificou o comprometimento e a busca contínua por um ambiente de trabalho cada vez mais saudável e seguro, em uma busca constante por uma melhor qualidade de vida para seus colaboradores. Essa iniciativa é fundamental como parte do compromisso de melhorar continuamente o programa de Gestão de Meio Ambiente. Este programa tem como visão básica a considerao de todos os aspectos ambientais envolvidos desde o início do desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, buscando com isso a disseminao da política ambiental e a preveno e reduo desses impactos dentro da organizao. A companhia continua investindo em tecnologia de produo mais limpa (P+L), uma ação estratégica que busca evitar a gerao de resíduos por meio do aproveitamento máximo da matéria prima e de insumos utilizados no processo de produo, o objetivo é reduzir, reutilizar ou reciclar a utilizao de água, energia, emissões atmosféricas e resíduos. O benefício gerado através da implantao do projeto P+L é significativo para o negócio, além de garantir ganhos ambientais, ainda gera um retorno financeiro, pois propõe a reduo de desperdícios, uso de materiais reciclados o que impacta no custo final de cada produto. Em 2010 mais 5 projetos foram reconhecidos pela CETESB e publicados no site oficial, a MAHLE se tornou a empresa com mais casos de sucesso publicado dentre todas as empresas do estado de São Paulo, somando agora um total de 10 publicações. Entre os casos publicados em 2010 estão práticas como: recuperao e reuso de ferro-níquel, recuperao e reuso de isoparafina, reuso de água industrial, racionalizao de energia - estufa e compressores, e recuperao de fios de cobre para matéria-prima. As Ações ligadas ao P+L (Produo mais Limpas) proporcionam benefícios para o meio ambiente e ganhos econmicos para a Companhia, contribuindo para a economia de recursos naturais, para a promoo da imagem da empresa e para o aumento de competitividade.

**REMUNERAO AOS ACIONISTAS**

Em 2010 a Companhia distribuiu juros sobre o capital próprio e dividendos, conforme Reunião do Conselho de Administrao realizada em 09 de novembro de 2010, sendo:

- Juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 25,2 milhões, pagos em 02 de dezembro de 2010, correspondentes aos valores líquidos de I.R. de R\$ 0,66494951 por ação ordinária e R\$ 0,73144446 por ação preferencial.
- Dividendos intermediários, no montante de R\$ 55,8 milhões, correspondendo a R\$ 1,72942561 por ação ordinária e R\$ 1,90236817 por ação preferencial, pagos na mesma data.

O saldo de lucros acumulados, no montante de R\$ 26,7 milhões, será destinado à conta "reserva para expansão e modernizao", conforme orçamento de capital aprovado pela Administrao.

**Eleico de Diretor de Relações com Investidores**

Em Reunião do Conselho de Administrao realizada em 9 de novembro de 2010 foi eleito o Sr. Heiko Pott para o cargo de Diretor de Relações com Investidores.

**Aumento de capital social**

Em AGE de 30.11.2010, foi aprovado aumento do capital social em decorrência da aquisio e incorporao da MAHLE Participao Ltda. Esse aumento refere-se ao pagamento  MAHLE Industriebeteiligungs GmbH da parcela referente a 75% do preço de aquisio da MAHLE Participao Ltda., através da emissão pela Companhia de 12.315.930 novas ações ordinárias, ao preço de R\$ 49,81353418 por ação, perfazendo o montante de R\$ 613.500.000,00. As ações ordinárias emitidas foram subscritas pela MAHLE Industriebeteiligungs GmbH e integralizadas mediante a capitalizao de crédito, no mesmo valor do aumento aprovado, por ela detido contra a Companhia em razão da compra da Mahle Participações Ltda., observado o exercício do direito de preferência pelos acionistas da Companhia. Nessa mesma Assembleia foi aprovada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias. O capital social passou de R\$ 352.754.684,00 para R\$ 966.254.684,00, totalmente integralizado, representado por 42.769.500 ações ordinárias e sem valor nominal. O Itaú Unibanco S.A., instituio financeira que presta serviços de ações escriturais  Companhia, informou que foram subscritas no período de preferência (10.01 a 08.02.2011) 1.506 ações ordinárias, totalizando o montante de R\$ 75.019,07. Portanto, o número de ações subscritas pela acionista MAHLE Industriebeteiligungs GmbH perfaz o total de 12.314.424 ações, correspondente ao montante de R\$ 613.424.980,94.

**AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento  Instruo CVM n 381/2003, a Companhia tem como política não contratar auditores independentes para serviços de consultoria que possam gerar conflito de interesses. No período de janeiro a dezembro de 2010 os auditores independentes não tiveram nenhum outro contrato de serviços passíveis de gerar conflitos de interesses, nos termos da instruo CVM n 381.

**PERSPECTIVAS DE MERCADO**

As previsões do mercado são otimistas, fundamentada nas projeções governamentais de crescimento do PIB, aos novos ciclos de desenvolvimento social e econômico, ao retorno mais expressivo dos investimentos, aos grandes projetos de infra-estrutura e construções necessárias para os eventos Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016). A previsão para o crescimento do PIB, segundo o relatório Focus do Banco Central do Brasil é de 4% a 5% para 2011.

Diante do atual cenário inflacionário, a projeo para a taxa básica de juros (Selic) conforme o relatório Focus  que haja uma ligeira acelerao ao longo do ano, devendo chegar a 12,50% em 31.12.2011 (10,75% ao ano no final de 2010), visando à manuteno da estabilidade econômica e trazer a inflação às metas estabelecidas pelo governo. O estudo Perspectivas Globais para 2011 do Banco Mundial indicou que a tendência para 2011 no mercado internacional é de uma evoluo próxima ao ano anterior, porém ocorrerá de forma mais consistente. De acordo com a OCDE, a China mantm para 2011 sua previsão de crescimento igual a 2010, a Europa e Estados Unidos, ainda que lentamente, mantm seus processos de recuperao. A Comissão Econmica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) estima que a América Latina entre em seu segundo ano de crescimento após a recessão internacional com um ritmo um pouco mais lento em comparao a 2010. A previsão de crescimento do PIB em 2011  de 6% nos países em desenvolvimento e de 2,4% nos países ricos, conforme estudo do Banco Mundial.

**Previsão da indústria automobilística brasileira** - Na avaliao da Anfavea, o setor automotivo deverá acompanhar o crescimento do PIB brasileiro. Um dos grandes desafios para o próximo governo será eliminar os gargalos em infra-estruturas para o setor crescer acima do PIB nos próximos anos e chegar a 4,8 milhões de veículos até 2015. Também segundo a Anfavea, em 2011 a previsão é de crescimento mais moderado no ritmo de produo de veículos brasileiros em decorrência da maior participao dos veículos importados no mercado nacional e da queda nas exportações devido ao ftor câmbio.

O mercado interno continuará sustentando o setor automotivo. O mesmo não contará este ano com o IPI reduzido e com os diversos programas de incentivos do BNDES para veículos pesados, entre eles o Programa de Sustentao do Investimento - PSI, que tem validade até março próximo, e terá ainda de enfrentar um quadro de crédito mais restrito em funo das medidas adotadas pelo Banco Central.

**Vendas ao mercado interno** - Em 2011 as vendas no mercado brasileiro deverão crescer em ritmo menos acelerado do que nos anos anteriores, em torno de 5%, correspondente a 3,69 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, de acordo com a Anfavea.

Conforme o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), a previsão de vendas para o segmento de veículos pesados é de manuteno da trajetória de alta, e deverá atingir 7% em 2011, sendo mais expressivas no próximo trinio, de 2012 a 2014, em funo dos grandes projetos de infra-estrutura para atender os eventos Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), devendo diversos setores da economia se manterem aquecidos, entre eles o setor da construo civil e de bens de consumo duráveis, especialmente de veículos comerciais e caminhões, bem como pela renovao da frota de ônibus rodoviário e urbano do País.

**Vendas ao mercado externo** - Nas estimativas da Anfavea as vendas externas de veículos nacionais devem cair 4,7% em 2011, para 730 mil unidades, em decorrência da baixa competitividade, decorrente da questão cambial. Por outro lado, conforme a Anfavea a venda de veículos importados ao Brasil é de 800 unidades, e deverá registrar um aumento em torno de 21% em relao a 2009.

**Produo de veículos** - A expectativa da produo brasileira de veículos  de alta de 1,1%, para 3,68 milhões de unidades (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) em relao ao ano de 2010 segundo a Anfavea, volume abaixo do total de vendas ao mercado nacional, em decorrência do avanço expressivo dos veículos importados. De acordo com a previsão do Sindipeças, a produo de veículos pesados (caminhões e ônibus) deverá chegar a 250 mil unidades, mais um recorde para o setor com crescimento em torno de 5%, em relao as 237,2 mil unidades registradas em 2009.

**Produo de motores** - A previsão para a produo de motores no Brasil em 2011  de um crescimento em torno de 5% em relao a 2010, correspondendo a 4,1 milhões de unidades (3,9 milhões em 2010) segundo o Sindipeças, em decorrência das previsões de uma demanda interna aquecida e da recuperao gradativa nos principais países de atuao.

**INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA ARGENTINA**

Segundo a expectativa da Adefa, o setor automotivo argentino prevê uma manuteno no crescimento da produo e vendas de veículos em 2011, e por consequência de novos recordes, embora em ritmo de alta menos acelerada em comparao ao ano anterior. Conforme a mesma fonte, a produo de veículos deverá encerrar o ano com cerca de 810 mil unidades, e poderá registrar um crescimento em torno de 12% em relao a 2010. De acordo com a Adefa, o aumento das vendas de veículos ao mercado interno em 2011 deverá ficar em torno de 5% e as exportações em 12%.

**COMPANHIA**

O desempenho da Companhia tem historicamente acompanhado as variações nos volumes de vendas experimentadas pelo setor automotivo. Diante dos fatores citados, a Administrao da Companhia irá focar em oportunidades de negócio para incrementar o mercado de peças para reposio e também tentar maximizar o aproveitamento das eventuais sinergias decorrentes da incorporao pela Companhia da MAHLE Participações Ltda. com o negócio de anéis de pista, tendo em vista a melhoria de seu desempenho operacional.

**AGRADECIMENTO**

A Administrao da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu durante o exercício de 2010 de seus acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais, demais partes interessadas, bem como  sua equipe de colaboradores.

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1 de Janeiro de 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora			Consolidado			PASSIVO	Nota	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009			31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)			(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
<b>Circulante</b>															
Disponibilidades e valores equivalentes	6	277.476	98.658	50.405	315.797	167.766	163.021	Empréstimos e financiamentos	16	119.204	49.538	350.033	168.621	85.067	431.579
Contas a receber de clientes	7	222.436	164.947	144.625	291.156	223.970	214.492	Fornecedores	15	61.902	35.255	44.305	77.791	50.098	63.234
Contas a receber de partes relacionadas	10	93.625	109.267	203.249	40.761	35.563	67.524	Impostos e contribuições a recolher		18.156	15.319	9.299	21.085	18.451	10.950
Estoques	8	198.099	126.043	176.468	278.566	184.412	278.493	Benefícios a empregados	17	72.280	32.191	42.225	83.231	42.063	50.122
Impostos a recuperar	9	34.996	39.529	49.210	49.312	49.592	67.463	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	26j		373	2.681	229.197	375	2.684
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	10	6.250	1.184	16.803	-	-	-	Adiantamentos de clientes		4.636	1.874	1.719	6.730	2.704	3.077
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	26j	13.070	9.732	-	13.223	9.926	-	Juros sobre o capital próprio a pagar	10	173	43.816	22.523	2.275	44.356	23.353
Outras contas a receber		7.491	5.079	7.770	7.876	9.248	9.624	Contas a pagar a partes relacionadas	10	11.988	14.879	14.061	25.800	20.718	32.832
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>853.443</b>	<b>554.439</b>	<b>648.530</b>	<b>996.691</b>	<b>680.477</b>	<b>800.617</b>	Provises diversas	18	45.847	25.071	37.765	52.887	31.664	50.339
								Provisão para garantias	19	10.478	9.002	8.411	11.217	9.697	8.911
								Outras contas a pagar		25.401	20.118	15.719	31.537	27.932	20.686
								<b>Total do passivo circulante</b>		<b>370.438</b>	<b>249.744</b>	<b>775.257</b>	<b>481.549</b>	<b>335.434</b>	<b>927.806</b>
<b>Não circulante</b>								<b>Não circulante</b>							
Realizável a longo prazo								Empréstimos e financiamentos	16	449.288	300.281	103.840	468.944	320.035	117.246
Empréstimos com partes relacionadas	10	7.826	-	-	11.637	-	-	Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	12	2.165	1.190	300	-	-	-
Imposto de renda e contribuio social diferidos	11.c	97.225	65.633	146.378	114.738	75.649	158.287	Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais	20	142.371	72.717	81.633	156.067	84.929	93.418
Impostos a recuperar	9	8.784	8.944	9.607	9.678	10.087	15.540	Imposto de renda e contribuio social diferidos	11.c	102.801	75.923	91.907	108.409	82.234	99.658
Outras contas a receber		1.096	262	1.234	1.094	262	1.462	Contribuio social a recolher	11.d	9.838	7.008	4.400	10.905	7.470	4.631
		<b>114.931</b>	<b>74.839</b>	<b>157.219</b>	<b>137.147</b>	<b>85.998</b>	<b>175.289</b>	Outras contas a pagar		65	65	65	4.447	5.018	5.095
Investimentos em controladas e controlada em conjunto	12	83.416	85.872	84.971	-	-	-	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>706.528</b>	<b>457.184</b>	<b>282.145</b>	<b>748.772</b>	<b>499.686</b>	<b>320.408</b>
Outros investimentos		371	371	371	371	371	371	<b>Patrimônio líquido</b>							
Imobilizado	13	661.137	596.514	683.064	742.413	680.902	788.361	Capital social	22	966.255	352.755	352.755	966.255	352.755	352.755
Intangível	14	696.536	112.363	118.715	701.535	119.047	132.760	Reservas de lucros		244.836	214.010	193.273	244.836	214.010	193.273
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>1.441.460</b>	<b>795.120</b>	<b>887.121</b>	<b>1.444.319</b>	<b>800.320</b>	<b>921.492</b>	Outros resultados abrangentes		121.777	150.705	89.440	121.777	150.705	89.440
		<b>1.556.391</b>	<b>869.959</b>	<b>1.044.340</b>	<b>1.581.466</b>	<b>886.318</b>	<b>1.096.781</b>	Patrimnio líquido atribuvel aos controladores		1.332.868	717.470	635.468	1.332.868	717.470	635.468
								Participao dos acionistas não controladores		-	-	-	14.968	14.205	14.076
								<b>Total do patrimnio líquido</b>		<b>1.332.868</b>	<b>717.470</b>	<b>635.468</b>	<b>1.347.836</b>	<b>731.675</b>	<b>649.544</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2.409.834</b>	<b>1.424.398</b>	<b>1.692.870</b>	<b>2.578.157</b>	<b>1.566.795</b>	<b>1.897.398</b>	<b>Total do passivo e do patrimnio líquido</b>		<b>2.409.834</b>	<b>1.424.398</b>	<b>1.692.870</b>	<b>2.578.157</b>	<b>1.566.795</b>	<b>1.897.398</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Fimos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

	Reservas de lucros		Outros resultados abrangentes		Patrimônio líquido atribuído aos controladores		Patrimônio líquido dos não controladores		Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernizao	Ajustes de avaliao patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Patrimônio líquido dos não controladores	Total	
<b>Saldos em 1 de janeiro de 2009 (Reapresentado)</b>	<b>352.755</b>	<b>53.883</b>	<b>139.390</b>	<b>79.463</b>	<b>9.977</b>	-	<b>635.468</b>	<b>14.076</b>	<b>649.544</b>
Ajustes de avaliao patrimonial, líquidos de impostos (Nota 22)	-	-	-	108.648	-	-	108.648	213	108.861
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-	(14.404)	-	(14.404)	-	(14.404)
Realizao do custo atribuído da controlada, líquido de impostos	-	-	-	(1.958)	-	1.958	-	-	-
Realizao do custo atribuído, líquido de impostos	-								

**Demonstrações dos Resultados para os Exercícios Fíndos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009**  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido básico e diluído por ação emitida)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
<b>Receita operacional líquida de vendas</b>	28	1.525.784	1.198.123	1.823.397	1.484.623
<b>Custo dos produtos vendidos</b>		(1.109.789)	(925.602)	(1.331.969)	(1.150.935)
<b>Lucro bruto</b>		415.995	272.521	491.428	333.688
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Despesas com vendas		(87.602)	(60.068)	(123.389)	(88.424)
Despesas gerais e administrativas		(82.965)	(60.263)	(94.504)	(70.447)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos		(40.854)	(30.856)	(44.509)	(37.347)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	(98.895)	(29.052)	(109.872)	(42.773)
<b>Resultado antes do resultado financeiro, equiwalência patrimonial e impostos</b>		105.679	92.282	119.154	94.697
Resultado de equiwalência patrimonial	12	10.050	(15.984)	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária	12	(975)	(889)	-	-
<b>Lucro antes do resultado financeiro e impostos</b>		114.754	75.409	119.154	94.697
Resultado financeiro, líquido	24	(3.555)	(45.691)	(10.600)	(58.730)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		111.199	29.718	108.554	35.967
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>					
Correntes	11.a	(45.742)	-	(50.583)	(4.033)
Diferidos	11.a	17.394	(9.047)	25.742	(8.988)
		(28.348)	(9.047)	(24.841)	(13.021)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		82.851	20.671	83.713	22.946
Atribuído à:					
Participação dos acionistas controladores		82.851	20.671	82.851	20.671
Participação dos acionistas não controladores		-	-	862	2.275
<b>Lucro líquido básico e diluído por ação emitida (em Reais)</b>	23	2,50	0,64	2,52	0,71

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações dos Resultados Abrangentes para os Exercícios Fíndos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009**  
(Valores expressos em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
<b>Outros resultados abrangentes</b>					
Ajustes de avaliação patrimonial, líquidos dos impostos		3.464	108.648	3.464	108.861
Ajustes acumulados de conversão		(4.042)	(14.404)	(4.042)	(14.404)
		(578)	94.244	(578)	94.456
<b>Lucro líquido do exercício</b>		82.851	20.671	83.713	22.946
<b>Resultado abrangente da Companhia</b>		82.273	114.915	83.135	117.402
Participação dos acionistas controladores		82.273	114.915	82.273	114.915
Participação dos acionistas não controladores		-	-	862	2.487

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Fíndos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável** (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A MAHLE Metal Leve S.A. ("Companhia") tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

**1.1. Autorização de conclusão das demonstrações financeiras**

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião do Conselho de Administração em 02 de março de 2011.

**2. AQUISIÇÃO DE EMPRESAS SEGUIDA DE INCORPORAÇÃO**

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de 30 de novembro de 2010, foi aprovada por meio de votação unicamente dos acionistas minoritários a aquisição integral de 6.350.469.992 quotas de participação da empresa MAHLE Participações Ltda. ("MAHLE Par"), as quais eram detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH (controladora indireta da Companhia), com data retroativa a 31 de outubro de 2010.

A MAHLE Par, antes de ser adquirida pela Companhia, incorporou seu investimento na empresa MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda. ("MBR"), que atuava no setor de industrialização e comercialização de peças para motores a combustão, tendo como principal produto anéis de pistão.

Esta aquisição pela Companhia contempla diversos benefícios esperados, como a aquisição da lista de clientes e relacionamentos com clientes do segmento de atuação da MBR e sinergias com a maximização de receitas, aumento de eficiência e competitividade para desenvolvimento futuro dos mercados, bem como redução de custos financeiros, técnicos e operacionais. Esses benefícios não puderam ser reconhecidos separadamente do ágio por expectativa de rentabilidade futura porque não podem ser controlados e separados a ponto de serem vendidos, transferidos, licenciados, alugados ou trocados individualmente ou em conjunto com qualquer contrato relacionado, conforme Pronunciamento Técnico CPC 04R1 - Ativos Intangíveis.

O valor de aquisição, ou valor justo, do negócio de R\$ 818.000 foi apurado com base em laudos de avaliação de especialistas independentes correspondentes à aquisição de 100% das quotas de emissão da MAHLE Par detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH. O pagamento foi realizado da seguinte forma: i) pagamento em 14 de dezembro de 2010 de R\$ 204.500 e ii) capitalização da dívida de R\$ 613.500 por meio de 12.315.930 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, emitidas, subscritas e integralizadas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.

O ágio contém por expectativa de rentabilidade futura apurado nesta aquisição no montante de R\$ 597.824, representado pela diferença entre o valor dos ativos líquidos transferidos dos passivos assumidos a valor justo comparado com o valor de aquisição, está fundamentado com base nos laudos de avaliação de especialistas independentes e registrado como ativo intangível, no qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.

Os valores justos de ativos identificáveis estão relacionados ao ativo imobilizado e estoques nos montantes de R\$ 47.202 e R\$ 9.504, líquidos de impostos, respectivamente. Os demais saldos estão a valor justo na data da aquisição. Na avaliação da Companhia não existiram acordos para contraprestação contingente e de ativos de modernização. A Companhia tem até um ano após a aquisição para reavaliar esta alocação de valor justo a ativos identificáveis.

Nesta mesma data da AGE, foi deliberado pelos acionistas da Companhia, com efeitos à data retroativa de 31 de outubro de 2010, a incorporação pela Companhia do acervo líquido da controlada MAHLE Par com base em avaliação contábil suportada por laudo emitido por peritos independentes. Tal reestruturação incorporou os benefícios oriundos da aquisição mencionada anteriormente.

O valor do acervo líquido da controlada MAHLE Par incorporada pela Companhia, avaliado na data-base 31 de outubro de 2010, foi de R\$ 163.470 e é composto como segue:

	31/10/2010
<b>Ativo circulante</b>	
Disponibilidades e valores equivalentes	221.153
Contas a receber	67.816
Impostos a recuperar	4.140
Estoques	36.747
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	2.165
Outros contas a receber	3.082
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>335.103</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.974
Outras contas a receber	2.057
Investimentos em controladas	1.625
Imobilizado	65.970
Intangível	612
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>112.359</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>425.341</b>
<b>Passivo circulante</b>	
Empréstimos e financiamentos	17.272
Fornecedores	25.446
Salários, férias e encargos sociais a pagar	17.918
Contas a pagar a partes relacionadas	6.043
Provisões diversas	11.115
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	1.518
Outras contas a pagar	1.694
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>81.006</b>
Empréstimos e financiamento	130.815
Provisão para contingências	48.395
Outras contas a pagar	1.655
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>180.865</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>163.470</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>425.341</b>

Na contabilização dos ajustes da incorporação do acervo líquido foram consideradas as eliminações dos saldos a pagar e a receber existentes entre a MAHLE Par e a Companhia e do investimento societário de acordo com o requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O ágio fiscal por rentabilidade futura dedutível para fins de apuração do Imposto de renda e Contribuição social no montante de R\$ 655,0 milhões será amortizado no prazo de 5 anos. Em 2010 a Companhia iniciou a amortização desse ágio conforme descrito na nota explicativa 11a.

**3. ENTIDADES CONSOLIDADAS (CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO)**

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70	-	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (antiga Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.) (exterior)	98,16	1,84	98,16	1,84	96	4
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60	-	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	100	-	100	-	100	-
MAHLE Handelsges mbH (exterior)	100	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	-	100	-	100	-	100
MAHLE Sud America NV (exterior)	-	100	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	51	-	51	-	49,77	-

**4. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS****4.1. BASES DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

**a) Declaração de conformidade (com relação às Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e às práticas contábeis adotadas no Brasil)**

As presentes demonstrações financeiras incluem: as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as IFRS emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equiwalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o IFRS 1 (CPC 37) foi aplicado.

Essas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas (coletivamente "CPCs") emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) adotados no Brasil e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Uma explicação de como a transição para as normas IFRS afetou a posição patrimonial e financeira, os desempenhos financeiros e os fluxos de caixa da Controladora e empresas controladas estão apresentados na nota explicativa nº 31.

**b) Base de mensuração**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- Ativos oriundos de aquisição a valor justo.

**Demonstrações dos Valores Adicionados para os Exercícios Fíndos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009**  
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<b>Receita</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.910.207	1.522.039	2.265.543	1.858.861
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.567)	457	(2.161)	728
Outras receitas	(61.501)	(56.806)	(62.691)	(61.539)
	<b>1.847.139</b>	<b>1.465.690</b>	<b>2.200.691</b>	<b>1.798.050</b>
<b>Insunios adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	(503.372)	(394.758)	(618.721)	(495.693)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(41.714)	(30.861)	(81.730)	(35.166)
Material, energia, serviços de terceiros e outros	(532.824)	(437.335)	(594.797)	(547.496)
Perda com recuperação de valores ativos	(35.789)	26.491	(38.974)	25.548
	<b>(1.113.699)</b>	<b>(836.263)</b>	<b>(1.334.222)</b>	<b>(1.052.807)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>733.440</b>	<b>629.427</b>	<b>866.469</b>	<b>745.243</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	<b>(67.748)</b>	<b>(58.973)</b>	<b>(77.823)</b>	<b>(71.235)</b>
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>665.692</b>	<b>570.454</b>	<b>788.646</b>	<b>674.008</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equiwalência patrimonial	10.050	(15.984)	-	-
Receitas financeiras (*)	79.068	54.276	93.219	73.117
	<b>89.118</b>	<b>38.292</b>	<b>93.219</b>	<b>73.117</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>754.810</b>	<b>608.746</b>	<b>881.865</b>	<b>747.125</b>
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>				
Pessoal e encargos	240.054	200.269	294.634	252.504
Remuneração direta	179.352	147.851	225.971	191.549
Benefícios	41.127	36.084	46.727	42.648
FGTS	19.575	16.334	21.936	18.307
Impostos, taxas e contribuições	350.933	287.839	397.645	336.537
Federais	262.625	206.552	290.667	237.079
Estaduais	86.643	79.622	105.093	97.593
Municipais	1.665	1.665	1.885	1.865
Juros, variações cambiais, alugueis e outros	80.972	99.967	105.873	135.138
Juros (*)	28.583	44.682	32.760	50.448
Alugueis	-	-	714	850
Outros (*)	52.389	55.285	72.399	83.840
<b>Remuneração de capital próprio</b>				
Dividendos e juros sobre o capital próprio	81.061	32.913	81.061	32.913
Participação dos acionistas não controladores	-	-	862	2.275
Lucros retidos do exercício	1.790	(12.242)	1.790	(12.242)
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>754.810</b>	<b>608.746</b>	<b>881.865</b>	<b>747.125</b>

(\*) As receitas e despesas financeiras contemplam impactos de instrumentos financeiros derivativos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**c) Moeda Funcional e Moeda de Apresentação**

Essas demonstrações financeiras e individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

**d) Principais fontes de incertezas das estimativas**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados, sendo que as principais fontes de incertezas e estimativas são:

**(i) Avaliação de perdas de recuperabilidade (impairment) de ágio com base em expectativa de rentabilidade futura.**

A Administração da Companhia avalia se os ágios com base em expectativa de rentabilidade futura podem não ser recuperáveis totalmente, como descrito na política contábil (nota explicativa no 4.2.7), com base em premissas e julgamento sobre o teste de *impairment* realizado e consequente registro de provisões, quando o valor de recuperação for inferior ao valor do ativo registrado.

**(ii) Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos**

Os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia não são negociados em mercado ativo. No caso, a Companhia efetua operações em que a contraparte faz parte do mercado de balcão. A Companhia usa nas suas técnicas de avaliação do valor justo desses instrumentos financeiros avaliações utilizadas no mercado participante, obtendo o máximo dos *inputs* de mercado, não considerando nas taxas os efeitos de risco dos instrumentos financeiros e o favorecimento das condições comerciais que comumente são inseridos pela contraparte.

**(iii) Perdas com contratos**

Como descrito na nota explicativa nº 18, a provisão foi constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

**(iv) Empreendimento compartilhado**

Se a Administração não tem controle de governar políticas financeiras e operacionais da entidade de forma a obter benefícios das suas atividades e necessita de consentimento unânime de outros acionistas para efetuar decisões estratégicas, financeiras e operacionais, esta deve ser tratada como investimento controlado em conjunto.

**(v) Vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis**

Os ativos imobilizados e intangíveis são depreciados ou amortizados durante sua vida útil. A vida útil é baseada nas estimativas da Administração a respeito do período em que os ativos gerarão receitas, as quais são periodicamente revisadas para adequação contínua. Alterações nas estimativas poderão resultar em variações significativas no valor contábil e os valores são apropriados ao resultado do exercício conforme as novas estimativas. Mais detalhes, incluindo valores contábeis, estão incluídos nas notas explicativas nº 13 e 14.

**(vi) Estoques**

A Companhia revisa trimestralmente o valor líquido de realização e a demanda de seus estoques para garantir que os estoques registrados não demonstrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os fatores que poderiam impactar a demanda estimada e os preços de venda incluem o momento e sucesso de futuras inovações tecnológicas, as ações dos concorrentes, os preços dos fornecedores e as tendências econômicas.

**(vii) Provisão para garantia**

A Companhia oferece garantias de seus produtos e estima o valor do custo a valor presente de reclamações de garantias futuras para as vendas do período corrente. Essas estimativas são usadas para registrar as provisões para garantia para as remessas de produtos no período corrente. A Companhia utiliza informações de reclamações históricas de garantia, assim como tendências recentes que poderiam sugerir que as informações de custo passadas podem diferir de reivindicações futuras. Os fatores que poderiam ter impacto sobre as informações estimadas de reclamações incluem o sucesso das iniciativas de produtividade e qualidade da empresa, assim como custos de peças e mão de obra.

**(viii) Provisão para contingências**

De acordo com as IFRS e práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia reconhece uma provisão quando existe uma obrigação presente decorrente de um evento passado, uma transferência de benefícios econômicos é provável e o valor dos custos de transferência pode ser estimado de maneira confiável. Nos casos em que os critérios não são cumpridos, um passivo contingente pode ser divulgado nas notas explicativas das demonstrações financeiras. As obrigações decorrentes de passivos contingentes que foram divulgadas, ou que não são atualmente reconhecidas ou divulgadas nas demonstrações financeiras, poderiam ter um efeito material sobre o balanço patrimonial da controladora e consolidado. A aplicação desses princípios contábeis a litígios exige que a Administração realize cálculos sobre diversas matérias de fato e de direito além de seu controle. A Companhia revisa as ações judiciais pendentes, monitorando a evolução dos processos e a cada data de elaboração de relatórios, visando a avaliar a necessidade de provisões e divulgações nas demonstrações financeiras. Entre os fatores considerados na tomada de decisões sobre as provisões estão a natureza do litígio, reivindicação ou atuação, o processo judicial e o nível potencial de indenização na jurisdição em que o litígio, reivindicação ou atuação foi interposto, o andamento da ação (incluindo o andamento após a data das demonstrações financeiras, mas antes de serem emitidas), os pareceres ou opiniões dos consultores jurídicos, a experiência em casos semelhantes e qualquer decisão da Administração da Companhia sobre a forma como ela vai responder ao litígio, reivindicação ou atuação. Mais detalhes incluindo valores contábeis estão divulgados na nota explicativa nº 20.

**4.2. Sumário das principais práticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes, abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as IFRS e os CPCs, exceto nos casos indicados em contrário.

**4.2.1. Ativos e passivos financeiros****a) Reconhecimento e mensuração**

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros nas suas demonstrações financeiras quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, a Companhia mensura os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado, somados aos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado, quando esses instrumentos financeiros são classificados de acordo com sua data de liquidação (Mantidos até o vencimento e Empréstimos e recebíveis).

**b) Classificação**

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) Mensurados ao valor justo por meio do resultado; ii) Mantidos até o vencimento; iii) Empréstimos e recebíveis; iv) Disponível para a venda.

(i) Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são instrumentos financeiros mantidos para a negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda a curto prazo. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedger*).

(ii) Mantidos até o vencimento - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento.

(iii) Empréstimos e recebíveis - são ativos e passivos financeiros não derivativos com pagamentos fixos determináveis que não estão cotados em mercado



Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 10. PARTES RELACIONADAS

Empresas	Controladora (2010)										
	Saldos				Vendas/receitas			Transações			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Ativo fixo	Comissões	Royalties
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	683	30.774	-	70.133	-	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	598	30	418	30	54	3.282	-	5.208	-	-	-
MAHLE Filtrol Ind. e Com. de Filtros Ltda.	36	30	7	30	-	367	-	84	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	81	30	1.769	30	1	1.578	-	13.649	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	1.031	120	11	60	783	1.155	-	100	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	-	-	60	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	54.632	60	-	-	93.991	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	53	30	3.515	30	3	57	-	3.587	297	-	12.892
MAHLE Handels GES.M.B.H	9.073	60	-	-	9.151	-	-	-	-	-	-
MAHLE France SARL	1.448	160	2	30	750	-	-	-	-	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-	3.018	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	2.061	150	-	-	-	4.163	53	-	-
MAHLE Argentina S.A.	9.427	60	57	30	29.877	1.731	-	1.099	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	736	90	3.011	60	2.365	1	-	5.593	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	8	30	-	-	-	30	-	86	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	-	-	137	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	43	30	-	10	-	105	-	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	8.933	150	-	-	177.982	-	-	-	-	7	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	26	150	-	-	123	-	-	-	-	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-	468	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	20	60	417	60	227	-	-	1.334	-	63	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.798	90	-	-	1.747	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	338	60	-	-	-	1.888	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	-	4.696	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	-	26	30	-	-	-	470	-	38	-
MAHLE Aftermarket SAS	47	30	-	-	698	-	-	-	-	9	-
MAHLE Powertrain LLC	22	30	-	-	-	-	-	10	-	-	-
MAHLE Cle vite Inc.	115	90	40	30	-	327	-	5	-	136	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	480	60	7	-	1.092	128	-	555	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	-	-	-	-	101	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	-	-	161	30	-	48	-	1.052	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	815	60	-	-	998	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	-	-	16	30	5	-	-	63	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	3.972	-	-	-	-	-	-
MAHLE Composants Moteur Espana S.L.	447	30	17	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	1.463	90	3	30	1.438	29	-	-	-	-	-
MAHLE Industries Inc.	1	60	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Outros	547	60	9	60	351	51	374	157	1.683	15	-
<b>Total</b>	<b>93.625</b>		<b>11.988</b>		<b>334.575</b>	<b>39.591</b>	<b>374</b>	<b>109.478</b>	<b>2.033</b>	<b>271</b>	<b>12.892</b>

Empresas	Consolidado (2010)											
	Saldos				Vendas/receitas			Transações				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	683	30.774	-	111.796	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	39	30	867	30	-	773	-	6.688	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	8.595	60	707	60	47.045	1.250	-	100	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	69	30	60	60	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE S.A.	427	30	341	30	5.757	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	889	60	3.764	30	10.034	57	-	3.587	653	297	-	12.892
MAHLE France SARL	1.448	160	11	30	241	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE SAS	5.015	60	-	-	33.089	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	90	30	13.042	150	-	-	-	4.458	42	54	-	-
MAHLE Pistons France SARL	1.100	30	-	-	13.720	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	1.778	60	24	30	7.723	-	-	63	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	5.900	60	3.011	60	29.039	-	-	5.593	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	3.972	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	153	90	-	-	748	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	43	30	-	10	-	105	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	-	-	137	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	185	60	-	-	3.106	30	-	86	-	-	-	-
MAHLE Technology, Inc.	-	-	149	60	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	-	-	1	60	126	-	-	-	-	3	-	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	26	150	-	-	123	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	447	30	17	60	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	1.441	60	993	60	15.399	283	-	1.334	96	-	64	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.101	60	-	-	3.580	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	-	-	-	-	702	51	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	338	60	-	-	-	1.888	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	8	30	4.696	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components India Private Ltd.	-	-	191	90	-	-	374	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	-	26	30	-	-	-	470	-	-	38	-
MAHLE Powertrain Ltd.	-	-	8	30	19	23	-	137	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	47	30	-	-	698	-	-	-	-	-	10	-
MAHLE Powertrain LLC	22	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.434	60	187	30	11.527	128	-	552	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	-	-	-	-	101	-	-	3	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	19	60	147	30	93	48	-	1.052	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	815	60	-	-	998	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	2.115	-	977	-	-
MAHLE Mopisan	1.463	90	3	30	1.438	29	132	171	-	-	14	-
MAHLE Glacier Vendervell Italy S.r.l.	75	60	-	-	79	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Cle vite, Inc.	1.201	90	46	30	7.913	327	-	4	-	-	138	-
MAHLE AKO GmbH	-	-	5	180	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Industries Inc.	1	60	624	30	-	-	-	662	-	-	-	-
MAHLE Kleinmot. GmbH	1.374	60	-	-	9.045	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1.819	60	1.187	60	1.015	-	-	547	183	2.662	8	-
<b>Total</b>	<b>40.761</b>		<b>25.800</b>		<b>212.709</b>	<b>33.783</b>	<b>506</b>	<b>140.886</b>	<b>1.636</b>	<b>3.990</b>	<b>275</b>	<b>12.892</b>

Empresas	Controladora (2009)											
	Saldos				Vendas/receitas			Transações				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	8	30	624	30	1	2.997	-	-	-	5.028	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	8.906	30	344	30.125	-	6.075	76.574	1.155	-	-
MAHLE Filtrol Ind. e Com. de Filtros Ltda.	11	30	9	30	12	383	-	-	89	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	740	30	760	30	52	1.509	-	-	11.801	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	80	120	-	-	50	1.150	-	-	-	354	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	-	-	-	-	63	-	-	-	776	-	-	-
MAHLE GmbH	194	60	1.413	60	9	203	-	-	4.901	-	15.022	10.453
MAHLE France SARL	419	160	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-	1.242	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	1.287	180	1.856	-	-	3.467	-	-	1	-
MAHLE Argentina S.A.	5.109	90	280	60	22.433	1.602	-	638	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	1.128	90	381	60	5.148	167	311	-	386	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	-	-	64	90	-	-	-	-	169	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	26	120	-	-	-	-	35	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	38	180	-	-	-	-	39	-	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	-	-	-	-	212.832	616	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	90	4	90	161	-	-	-	-	-	4	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	31	150	1	30	-	-	-	-	258	-	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	246	90	410	90	2.085	-	-	1.210	-	-	57	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	16	120	-	-	1.390	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	417	60	2	-	-	1.838	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-	1.696	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	-	100	90	-	-	-	186	-	-	19	-
MAHLE Technologies Holding Co. Ltd.	-	-	-	-	38	1	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-	182	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket Ltd.	-	-	3	60	-	-	-	-	-	-	3	-
MAHLE Powertrain LLC	58	60	-	-	-	162	-	-	-	-	-	-
MAHLE Cle vite Inc.	82	90	37	60	-	314	-	9	-	-	106	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	65	120	106	60	373	44	-	100	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	-	-	-	-	267	-	35	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	76	60	-	-	42	11	-	198	-	937	1	-
MAHLE International GmbH	14	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	-	-	-	-	19	-	-	5	-	-	-	-
MHALE Componente de Motor SRL	2.286	180	-	-	3.987	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Composants Moteur France	-	-	5	180	10	-	-	5	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	-	-	8	60	-	-	-	-	-	-	10	-
MA												

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Empresas	Consolidado (2009)												
	Saldos				Vendas/receitas				Transações				
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	11.844	30	528	30.125	-	6.076	87.659	1.155	-	-	-
MAHLE Ind. e Com. Ltda.	-	-	4	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	363	30	373	30	25	740	-	-	5.782	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	787	120	-	-	8.412	1.150	-	-	-	-	354	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	1.417	180	452	60	1.374	2.709	-	-	6.896	540	49	-	-
MAHLE S.A.	823	90	-	-	5.156	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	2.573	60	1.488	60	10.273	203	-	-	5.106	476	15.022	-	10.453
MAHLE France SARL	9.074	160	1	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-	35.714	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	2.329	180	1.120	-	-	-	4.018	138	-	1	-
MAHLE Pistons France SARL	32	30	-	-	9.370	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	1.577	30	15	60	5.434	-	-	-	5	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	6.535	90	381	60	25.013	167	311	-	386	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	11	60	3.987	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	-	-	-	-	593	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	-	38	180	-	-	-	-	-	39	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	95	120	-	-	-	-	-	35	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	471	90	349	90	3.306	-	-	-	169	-	-	-	-
MAHLE Technology, Inc.	-	-	357	90	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sud America N.V.	68	150	-	-	-	214	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	90	4	90	162	-	-	-	-	-	-	4	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	31	150	1	30	-	-	-	-	258	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	5	90	1.172	90	15	-	-	-	44	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	2.036	90	707	90	17.691	228	-	-	1.209	222	-	-	58
MAHLE Aftermarket Ltd.	-	-	3	60	-	-	-	-	-	-	-	-	3
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	432	120	-	-	2.071	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	-	-	-	-	44	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	417	60	-	-	-	-	1.838	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-	1.696	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	4	120	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	-	101	90	-	-	-	-	-	-	-	-	20
MAHLE Technologies Holding Co. Ltd.	-	-	-	-	38	1	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Powertrain Ltd.	1.387	90	21	60	3.270	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-	182	-	-	-	-	-	-	-	30
MAHLE Powertrain LLC	58	60	-	-	-	162	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	542	120	130	60	8.146	43	-	-	100	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	-	-	-	-	267	-	35	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	76	60	-	-	82	11	-	-	198	-	936	1	-
MAHLE International GmbH	14	20	350	60	-	-	-	-	-	155	-	-	-
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	138	90	8	60	-	-	183	-	-	-	-	-	10
MAHLE Composants Moteur France	-	-	5	180	34	-	-	-	5	-	-	-	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-	392	-	-	-	12	-	-	-	-
MAHLE Cle vite, Inc.	818	90	52	60	3.947	314	-	-	44	-	-	-	175
MAHLE AKO GmbH	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-
MAHLE Industries Inc.	110	60	10	60	114	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Kleinmot. GmbH	-	-	-	-	11.291	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>35.563</b>		<b>20.718</b>		<b>159.764</b>	<b>36.067</b>	<b>529</b>	<b>6.076</b>	<b>113.981</b>	<b>2.730</b>	<b>16.432</b>	<b>302</b>	<b>10.453</b>

Empresas	Saldos em 01/01/2009							
	Controladora				Consolidado			
	Ativo circulante	Prazo de realização	Passivo circulante	Prazo de realização	Ativo circulante	Prazo de realização	Passivo circulante	Prazo de realização
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	271	30	365	35	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.333	30	5.525	35	3.333	30	11.297	35
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrros Ltda.	196	30	43	30	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	332	30	27	60	167	30	13	60
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	78	30	-	-	78	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	57	60	-	-	7.743	60	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	986	180	-	-	3.585	180	7.495	60
MAHLE Argentina S.A.	17.235	120	27	30	-	-	-	-
MAHLE Pistoni Itália SpA	44	90	-	-	5.265	90	79	90
MAHLE GmbH	277	150	3.468	60	6.317	150	3.834	60
MAHLE France SARL	989	160	-	-	12.858	160	37	30
MAHLE Filtersysteme	1.486	180	2.067	180	1.486	180	2.988	184
MAHLE Pistons France SARL	-	-	-	-	-	-	548	30
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	1.535	90	24	90	4.606	90	27	90
MAHLE Motorkomponenten GmbH	61	20	41	145	2.469	20	206	145
MAHLE Technology, Inc.	20	90	-	-	20	90	1.198	90
MAHLE Sud America N.V.	-	-	-	-	138	30	20	30
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	18	90	1	60	18	90	1	60
MAHLE Engine Components Japan Corporation	763	120	1.101	60	766	120	1.101	60
MAHLE Ventiltrieb GmbH	-	-	-	-	26	20	50	20
MAHLE Aftermarket GmbH	3.323	90	501	60	6.233	90	1.589	60
MAHLE Bearings (Yingkou) Co., Ltd.	554	120	-	-	1.119	120	26	20
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	293	120	-	-	293	120	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	499	120	-	-	499	120	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	321	75	-	-	321	75
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.825	90	-	-	1.825	90	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	-	-	-	-	22	30	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co.	-	-	9	3	-	-	9	3
MAHLE Composants Moteur France SAS	11	30	4	30	10	30	4	30
MAHLE Powertrain Ltd.	36	20	-	-	1.270	20	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	2	24	-	-	2	20
MAHLE Brockhaus GmbH	-	-	2	110	-	-	4	110
MAHLE Powertrain LLC	-	-	-	-	230	20	23	20
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	-	2	20	645	20
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.460	90	24	90	2.634	90	546	30
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	60	273	50	59	60	273	50
MAHLE International GmbH	3	60	-	-	3	60	201	20
MAHLE S.A.	-	-	-	-	2.116	30	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	166.223	30	-	-	-	-	-	-
MAHLE Cle vite, Inc.	103	90	106	75	2.402	90	215	75
Outros	257	-	52	-	10	-	2	-
<b>Total</b>	<b>203.249</b>		<b>14.061</b>		<b>67.524</b>		<b>32.832</b>	

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares às aquelas praticadas no mercado, cujo prazo de realização das operações é entre 30 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas. Estas não possuem termos e condições especiais nem taxas e garantias dadas ou recebidas, bem como não existem riscos de créditos duvidosos.

Em 31 de dezembro de 2010, a controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$ 7.826, com remuneração de 115% da CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possui contrato de mútuo entre a MAHLE Metal Leve International N.V. e a MAHLE GmbH no montante de EUR3.500 mil equivalente a R\$ 7.802, à taxa de 3,514% a.a., essa operação foi realizada em 27 de dezembro de 2010 com vencimento em 27 de janeiro de 2011.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica "Despesas com tecnologia e desenvolvimento", no montante de R\$ 12.892 no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 10.453 em 2009).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

**Demais empresas do grupo com disponibilização pública de demonstrações financeiras**

A empresa controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH, empresa controladora final do grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

Todas as demais controladoras indiretas com as quais a Companhia possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Estas empresas não produzem demonstrações financeiras disponíveis para utilização pública. Portanto, a MAHLE Metal Leve S.A. é a única companhia do grupo com disponibilização pública de demonstrações financeiras.

**Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber**

A composição dos dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, está demonstrada abaixo:

Empresas	Controladora		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
	Dividendos e Juros sobre o capital de controlada	Juros sobre o capital de controlada	Dividendos e Juros sobre o capital de controlada
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	4.830	1.184	16.803
MAHLE Metal Leve GmbH	560	-	-
MAHLE Handelsges. mbH	860	-	-
<b>Total</b>	<b>6.250</b>	<b>1.184</b>	<b>16.803</b>

**Juros sobre o capital próprio a pagar**

A composição dos juros sobre o capital a pagar em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, está demonstrada abaixo:

Empresas	Controladora		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
	Dividendos e Juros sobre o capital de controlada	Juros sobre o capital de controlada	Dividendos e Juros sobre o capital de controlada
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	43.505	20.563
Outros	173	311	1.960
<b>Total</b>	<b>173</b>	<b>43.816</b>	<b>22.523</b>

  

Empresas	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
	Dividendos e Juros sobre o capital de controlada	Juros sobre o capital de controlada	Dividendos e Juros sobre o capital de controlada
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	43.505	20.563
Miba Sinter Holding GmbH	2.070	508	436
Outros	205	343	2.354
<b>Total</b>	<b>2.275</b>	<b>44.356</b>	<b>23.353</b>

**Remuneração dos administradores**

A remuneração do Conselho de Administração e Diretoria na controladora foi de R\$ 11.241 em 2010 (R\$ 5.686 em

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável** (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ano	Controladora			Consolidado			Ano	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
2009	-	-	93.349	-	-	95.523	2009	-	-	15.981	-	-	17.423
2010	-	20.734	9.352	-	22.499	11.005	2010	-	13.754	13.754	-	14.969	14.969
2011	24.028	6.353	16.598	31.772	7.875	19.389	2011	15.729	11.086	11.086	16.762	12.119	12.119
2012	8.964	13.708	3.960	14.338	15.944	5.194	2012	11.634	8.800	8.800	12.390	9.542	9.542
2013	20.011	4.506	5.216	21.964	5.842	6.576	2013	9.593	6.992	6.992	9.943	7.277	7.277
2014	5.819	3.622	8.948	6.369	4.815	10.740	2014	8.812	5.980	5.980	8.286	6.190	6.190
2015 a 2021	38.403	16.710	8.955	40.295	18.674	9.860	2015 a 2021	57.833	29.311	29.314	61.028	32.137	32.138
	<b>97.225</b>	<b>65.633</b>	<b>146.378</b>	<b>114.738</b>	<b>75.649</b>	<b>158.287</b>		<b>102.801</b>	<b>75.923</b>	<b>91.907</b>	<b>108.409</b>	<b>82.234</b>	<b>99.658</b>

**Passivo**

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Diferenças temporárias</b>						
Depreciação acelerada Lei nº 11.774/2008	8.181	-	-	8.696	-	-
Amortização fiscal de ágio sobre investimento incorporado	7.426	-	-	7.426	-	-
Custo atribuído ao ativo imobilizado	85.839	75.923	91.907	90.934	82.234	99.658
Operações com derivativos	1.355	-	-	1.353	-	-
	<b>102.801</b>	<b>75.923</b>	<b>91.907</b>	<b>108.409</b>	<b>82.234</b>	<b>99.658</b>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 serão realizados nos seguintes prazos:

**12. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E EM CONTROLADA EM CONJUNTO**

	Participação (%)	Ativos Circulantes	Ativos Não Circulantes	Total de Ativos	Passivos Circulantes	Passivos Não Circulantes	Total de Passivos	Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do exercício	Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para desvalorização de participação societária
<b>1º de Janeiro de 2009</b>												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	31.758	51.983	83.741	26.559	9.594	36.153	47.588	-	33.312	-	-
MAHLE Argentina S.A.	96,00	91.518	52.605	144.123	110.716	2.440	113.156	30.968	-	29.729	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	15.981	21.180	37.161	15.802	-	15.802	21.359	-	21.359	-	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrós Ltda.	60,00	3.294	597	3.891	4.392	-	4.392	(501)	-	-	-	(300)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	49,77	15.641	27.689	43.330	16.091	26.668	42.759	1.147	-	571	-	-
<b>Total Geral</b>		<b>158.192</b>	<b>154.054</b>	<b>312.246</b>	<b>173.560</b>	<b>38.702</b>	<b>212.262</b>	<b>100.561</b>		<b>84.971</b>		<b>(300)</b>
<b>31 de Dezembro de 2009</b>												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	38.186	45.927	84.113	13.612	20.509	34.121	49.993	7.570	34.995	6.692	-
MAHLE Argentina S.A.	96,00	57.985	28.525	86.510	47.874	1.259	49.133	37.377	(14.040)	36.688	(13.512)	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	1.572	8.569	10.141	736	10	746	9.396	(7.363)	9.396	(7.363)	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrós Ltda.	60,00	2.844	409	3.253	5.235	-	5.235	(1.983)	(1.482)	-	-	(1.190)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	18.700	23.754	42.454	15.179	22.482	37.661	9.397	(3.575)	4.792	(1.801)	-
<b>Total Geral</b>		<b>119.287</b>	<b>107.184</b>	<b>226.471</b>	<b>82.636</b>	<b>44.260</b>	<b>126.896</b>	<b>104.180</b>	<b>(18.890)</b>	<b>85.872</b>	<b>(15.984)</b>	<b>(1.190)</b>
<b>31 de Dezembro de 2010</b>												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	47.324	44.649	91.973	24.170	25.155	49.325	42.649	3.023	29.854	3.530	-
MAHLE Argentina S.A.	96,00	66.342	33.966	100.308	57.324	754	58.078	42.230	8.014	41.453	7.867	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	74.790	6.519	81.309	71.410	-	71.410	9.899	1.885	9.899	1.885	-
MAHLE Handelsges. mbH	100,00	11.927	-	11.927	10.539	596	11.135	792	143	792	143	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrós Ltda.	60,00	2.606	520	3.126	6.734	-	6.734	(3.608)	(1.626)	-	-	(2.165)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	22.371	22.448	44.819	20.908	22.493	43.401	2.780	(6.617)	1.418	(3.375)	-
<b>Total Geral</b>		<b>225.360</b>	<b>108.102</b>	<b>333.462</b>	<b>191.085</b>	<b>48.998</b>	<b>240.083</b>	<b>94.742</b>	<b>4.822</b>	<b>83.416</b>	<b>10.050</b>	<b>(2.165)</b>

(\*) Controlada em conjunto

A Companhia monitora o risco de continuidade de suas controladas (principalmente na Argentina) em razão da forte queda das operações ocorridas no primeiro semestre de 2009 e sua retomada a um equilíbrio operacional no segundo semestre de 2009 em diante, causado, basicamente, pela retração no ritmo da atividade econômica internacional.

**MAHLE Argentina S.A.**

Em abril e em setembro de 2009, a Companhia efetuou aportes de capital na controlada MAHLE Argentina S.A. nos montantes de R\$ 11.769 e R\$ 18.101, respectivamente.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 14, constituiu provisão de *impairment* em 2010 para o ágio pago na aquisição da controlada.

**MAHLE Metal Leve GmbH**

A partir do 2º trimestre de 2010, as operações da controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do grupo definidos pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV permanece aberta.

**MAHLE Handelsges. mbH**

A partir de 31 de outubro de 2010, com a aquisição da investida MAHLE Participações Ltda. e incorporada na mesma data, a Companhia assumiu o controle da investida MAHLE Handelsges. mbH e da controlada indireta MAHLE Sud America NV. As operações da controlada indireta MAHLE Sud America NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Handelsges. mbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do grupo definido pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Sud America NV permanece aberta, contudo, sem operações, em um período mínimo de cinco anos.

**MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrós Ltda.**

Em 31 de dezembro de 2010, a participação sobre o passivo a descoberto da controlada MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtrós Ltda. de R\$ 2.165 (R\$ 1.190 em 31.12.2009 e R\$ 300 em 01/01/2009) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada".

**13. IMOBILIZADO**

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas com imobilizado		Total
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>41.033</b>	<b>118.011</b>	<b>489.590</b>	<b>8.280</b>	<b>5.930</b>	<b>2.931</b>	<b>20.863</b>		<b>(3.574)</b>	<b>683.064</b>
Aquisição	-	(862)	35.988	188	1.478	5.162	(17.199)	(222)	-	24.533
Baixas	-	-	(200)	(6)	(253)	-	-	-	-	(459)
Transferência	-	414	(447)	83	(50)	-	-	-	-	-
Depreciação/amortização	-	(4.275)	(56.638)	(1.032)	(1.674)	-	-	-	-	(63.619)
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(932)	(45.381)	(393)	(299)	-	-	-	-	(47.005)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>41.033</b>	<b>112.356</b>	<b>422.912</b>	<b>7.120</b>	<b>5.132</b>	<b>8.093</b>	<b>3.664</b>		<b>(3.796)</b>	<b>596.514</b>
Custo total	41.033	162.888	1.165.167	19.624	17.556	8.093	3.664	(3.796)	-	1.414.229
Depreciação acumulada	-	(50.532)	(742.255)	(12.504)	(12.424)	-	-	-	-	(817.715)
Valor residual	41.033	112.356	422.912	7.120	5.132	8.093	3.664	(3.796)	-	596.514
Aquisição	-	1.050	42.923	566	2.513	(4.343)	7.641	(4.201)	-	46.149
Baixas	-	(44)	(516)	(11)	(379)	(117)	402	-	-	(665)
Transferência	-	(246)	144	49	53	-	-	-	-	-
Depreciação/amortização	-	(4.430)	(68.749)	(1.054)	(1.754)	-	-	-	-	(75.987)
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(1.248)	(40.523)	(378)	(213)	-	-	-	-	(42.362)
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.453	1.034	811	117	602	(124)	-	137.488
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>55.583</b>	<b>158.483</b>	<b>425.644</b>	<b>7.326</b>	<b>6.163</b>	<b>3.750</b>	<b>12.309</b>		<b>(8.121)</b>	<b>661.137</b>
Custo total	55.583	236.018	1.573.026	26.641	21.749	3.749	12.309	(8.121)	-	1.920.954
Depreciação acumulada	-	(77.533)	(1.147.383)	(19.315)	(15.586)	-	-	-	-	(1.259.817)

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas com imobilizado		Total
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>48.221</b>	<b>132.738</b>	<b>551.638</b>	<b>10.276</b>	<b>7.095</b>	<b>17.308</b>	<b>24.659</b>		<b>(3.574)</b>	<b>788.361</b>
Aquisição	-	(862)	43.251	277	1.537	4.474	(16.706)	(222)	-	31.749
Baixas	-	-	(594)	(7)	(330)	-	-	-	-	(931)
Transferência	-	437	9.152	124	166	(9.904)	(42)	-	-	(67)
Depreciação/amortização	-	(4.591)	(67.608)	(1.191)	(1.937)	-	-	-	-	(75.327)
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(2.662)	(47.476)	(817)	(288)	-	-	-	-	(51.243)
Aumento de participação societária	6	5	327	5	1	124	1	-	-	469
Variação cambial	(281)	(1.165)	(7.041)	(177)	(258)	(1.970)	(1.217)	-	-	(12.109)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>47.946</b>	<b>123.900</b>	<b>481.649</b>	<b>8.490</b>	<b>5.986</b>	<b>10.032</b>	<b>6.695</b>		<b>(3.796)</b>	<b>680.902</b>
Custo total	47.946	180.914	1.338.383	23.064	19.715	10.032	6.695	(3.796)	-	1.622.953
Depreciação acumulada	-	(57.014)	(856.734)	(14.574)	(13.729)	-	-	-	-	(942.051)
Valor residual	47.946	123.900	481.649	8.490	5.986	10.032	6.695	(3.796)	-	680.902
Aquisição	-	1.257	53.520	728	3.117	(5.279)	12.115	(4.274)	-	61.184
Baixas	(98)	(527)	(745)	(12)	(433)	(117)	402	-	-	(1.530)
Transferência	20	(232)	181	(91)	122	-	-	-	-	-
Depreciação/amortização	-	(4.738)	(79.571)	(1.204)	(2.132)	-	-	-	-	(87.645)
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(2.900)	(42.208)	(615)	(213)	-	-	-	-	(45.936)
Incorporação da MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.452	1.034	812	117	602	(124)	-	137.488
Variação cambial	(47)	(189)	(1.556)	(25)	(35)	(21)	(177)	-	-	(2.050)
<b></b>										

**MAHLE Metal Leve S.A.**

CNPJ nº 60.476.884/0001-87 – Companhia Aberta

**MAHLE**

Driven by performance

COMPANHIA LISTADA  
LEVE 3EM BOA COMPANHIA  
BVM&F BOVESPAEM BOA COMPANHIA  
BVM&F BOVESPA

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**14. INTANGÍVEL**

	Taxas anuais de amortização (%)			Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ágio na incorporação das controladas (transferência de tecnologia):									
P.F.S. II Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	-	-	2.236	2.236	-	-	2.236	2.236	-
T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	-	6.674	6.674	6.674	6.674	6.674	6.674	6.674	6.674
MAHLE Participações Ltda.	-	597.824	-	-	597.824	-	-	-	-
Ágio na aquisição das controladas:									
MAHLE Argentina S.A.	-	47.159	59.573	59.574	50.244	63.045	64.058	64.058	64.058
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	-	35.755	35.755	34.688	35.755	35.755	34.688	35.755	35.755
MAHLE Filtrill Ind. e Com. de Filtros Ltda.	-	-	-	5.110	-	-	5.110	-	-
Gastos com aquisição e instalação de softwares	20	37.482	32.119	33.523	39.594	34.029	34.886	34.029	34.886
Marcas e patentes	-	4.741	4.677	4.677	4.995	5.027	4.917	4.917	4.917
Outros	0-20	4.954	4.546	1.499	10.302	10.334	14.665	10.334	14.665
Provisão para perdas com intangíveis		(334)	(334)	(334)	(583)	(583)	(343)	(583)	(343)
		<b>734.255</b>	<b>145.246</b>	<b>147.647</b>	<b>744.805</b>	<b>156.517</b>	<b>166.891</b>	<b>734.255</b>	<b>156.517</b>
		(37.719)	(32.883)	(28.932)	(43.270)	(37.470)	(34.131)	(43.270)	(37.470)
		<b>696.536</b>	<b>112.363</b>	<b>118.715</b>	<b>701.535</b>	<b>119.047</b>	<b>132.760</b>	<b>701.535</b>	<b>119.047</b>

**Demonstração da movimentação do intangível**

	Controladora					Total
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Outros	
Saldo em 1º de janeiro de 2009	102.694	10.382	4.677	962	118.715	118.715
Adições	1.067	1.872	-	-	2.939	2.939
Amortização	(1.823)	(2.128)	-	-	(3.951)	(3.951)
Provisões de impairment	(5.110)	(2)	-	-	(5.112)	(5.112)
Outros	-	(3.278)	-	3.050	(228)	(228)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	96.828	6.846	4.677	4.012	112.363	112.363
Adições	597.824	1.619	-	-	599.443	599.443
Amortização	(368)	(1.865)	-	(19)	(2.252)	(2.252)
Provisões de impairment	(12.390)	-	-	-	(12.390)	(12.390)
Outros	(1.032)	548	64	(208)	(628)	(628)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	680.862	7.148	4.741	3.785	696.536	696.536

  

	Consolidado					Total
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Outros	
Saldo em 1º de janeiro de 2009	115.996	11.125	4.677	962	132.760	132.760
Adições	1.067	2.005	-	-	3.072	3.072
Amortização	(3.447)	(2.352)	-	-	(5.799)	(5.799)
Variação cambial	(3.760)	(50)	-	-	(3.810)	(3.810)
Provisões de impairment	(5.110)	(242)	-	-	(5.352)	(5.352)
Outros	(1.668)	(3.207)	-	3.051	(1.824)	(1.824)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	103.078	7.279	4.677	4.013	119.047	119.047
Adições	597.800	1.841	-	-	599.641	599.641
Amortização	(1.504)	(2.051)	-	(19)	(3.574)	(3.574)
Variação cambial	(540)	(5)	(12)	-	(557)	(557)
Provisões de impairment	(12.390)	-	-	-	(12.390)	(12.390)
Outros	(1.142)	548	174	(212)	(632)	(632)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	685.302	7.612	4.839	3.782	701.535	701.535

**Provisão de impairment**

Em 2010, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R\$ 12.390 (R\$ 5.100 em 2009 referente à MAHLE Filtrill Ind. e Com. de Filtros Ltda.).

Essa perda apurada em 2010 é proveniente de alteração no planejamento de vendas futuras, inclusive com alteração no mix de produtos a serem vendidos, bem como da necessidade de investimentos adicionais para adequar a produção da Companhia ao planejamento futuro das vendas, que afetam diretamente o fluxo de caixa nos próximos anos.

Os valores da provisão de perdas foram contabilizados na Demonstração do Resultado na rubrica "Outras Receitas/(Despesas) operacionais, líquidas".

• Esses ativos foram registrados com base na perspectiva da rentabilidade futura das controladas adquiridas, sendo os segmentos operacionais MAHLE Argentina S.A. (Componentes de Motores) e MAHLE Filtrill Ind. e Com. de Filtros (Filtros).

• O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades da controlada, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano 2010. O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. As projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram, além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

**Mapa de embarques comprovados (BNDES - Exim)****Mapa das Comprovações**

Data do Contrato	Vencto	Nº Contrato	Valor do Contrato (TBRL)	Valor do Contrato (TUSD)	Performance (Comprovações - em TUSD)					Saldo a Performar
					2009	1º Trimestre 2010	2º Trimestre 2010	3º Trimestre 2010	4º Trimestre 2010	
07/04/09	15/03/11	89090014	24.398	20.000	20.000	-	-	-	-	-
23/06/09	15/07/12	89090020	40.975	20.000	13.272	6.728	-	-	-	-
16/07/09	15/08/12	90910000	48.818	25.000	-	25.000	-	-	-	-
16/07/09	15/08/12	09/4170	39.054	20.000	-	20.000	-	-	-	-
16/07/09	15/08/12	35290960	58.581	30.000	-	5.642	24.358	-	-	-
16/07/09	15/08/12	89090072	78.109	40.000	-	-	35.197	4.803	-	-
04/06/10	15/06/13	2010039	40.073	21.784	-	-	-	21.784	-	-
04/06/10	15/06/13	60476884	100.184	54.460	-	-	-	43.565	10.895	-
04/06/10	15/06/13	10408006	11.020	5.991	-	-	-	-	5.991	-
04/06/10	15/06/13	119/2010	10.018	5.446	-	-	-	-	5.446	-
16/07/09	15/08/12	35291080	26.178	13.480	13.480	-	-	-	-	-
16/07/09	15/08/12	90910002	38.840	20.000	6.691	11.888	917	-	505	-
04/06/10	15/06/13	89100093	57.000	31.042	-	-	5.898	22.362	2.783	-
04/06/10	15/06/13	118/2010	10.000	5.446	-	-	-	-	5.446	-
04/06/10	15/06/13	76171-8	15.000	8.169	-	-	-	-	8.170	-
<b>Controladora</b>			<b>598.248</b>	<b>320.818</b>	<b>53.442</b>	<b>69.258</b>	<b>66.370</b>	<b>92.514</b>	<b>39.235</b>	-
22/07/09		15/08/12	35291180	11.489	6.000	-	2.363	1.899	1.738	-
09/06/10		15/06/13	89100103	7.013	3.752	-	-	-	1.98	1.648
<b>Controlada</b>			<b>18.502</b>	<b>9.752</b>	-	<b>2.363</b>	<b>1.899</b>	<b>1.936</b>	<b>1.906</b>	<b>1.648</b>
<b>Consolidado</b>			<b>616.750</b>	<b>330.570</b>	<b>53.442</b>	<b>71.621</b>	<b>68.270</b>	<b>94.450</b>	<b>41.140</b>	<b>1.648</b>

TBRL - milhares de reais

TUSD - milhares de dólares americanos

O saldo da coluna em BRL (Real) contempla a posição em 31 de dezembro de 2010 dos empréstimos BNDES-Exim, com taxa de juros de 4,5% a.a. Os demais saldos de financiamentos já tiveram a totalidade dos embarques comprovados com as instituições financeiras.

**17. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Férias	31.669	13.051	14.531	37.298	16.666	16.243
Obrigações sociais	13.022	9.692	11.517	16.409	14.472	15.566
Participação de empregados no resultado	27.589	9.448	16.177	29.524	10.925	18.313
	<b>72.280</b>	<b>32.191</b>	<b>42.225</b>	<b>83.231</b>	<b>42.063</b>	<b>50.122</b>

**18. PROVISÕES DIVERSAS**

	Controladora											Total
	01/01/2009	Reversão	Pagamento	Complemento	31/12/2009	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/2010		
Provisão para Perdas em Contratos	28.767	(12.734)	-	-	16.033	-	(1.073)	5.565	3.993	24.518		
Provisão para Reestruturação	3.612	-	(3.495)	4.829	4.946	-	(2.370)	277	-	2.853		
Provisão para Bonificação Comercial	4.306	-	(3.755)	2.291	2.842	-	(3.114)	5.260	-	4.988		
Provisão para Controle de Qualidade	898	(171)	(138)	661	1.250	(1.549)	(378)	2.474	3.681	5.478		
Provisão para Benefícios a Empregados	-	-	(1.132)	1.132	-	-	(1.481)	969	512	-		
Provisão para Energia Elétrica	-	-	-	-	-	(15.989)	-	18.311	2.073	4.395		
Outras	182	(182)	-	-	-	-	-	3.617	(2)	3.615		
	<b>37.765</b>	<b>(13.087)</b>	<b>(8.520)</b>	<b>8.913</b>	<b>25.071</b>	<b>(17.538)</b>	<b>(8.416)</b>	<b>36.473</b>	<b>10.257</b>	<b>45.847</b>		

  

	Consolidado											Total
	01/01/2009	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	31/12/2009	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	
Provisão para Perdas em Contratos	31.104	-	(14.621)	-	399	16.882	-	(1.127)	-	6.962	3.993	26.710
Provisão para Reestruturação	4.396	(254)	-	(3.991)	4.829	4.980	(3)	-	(2.401)	277	-	2.853
Provisão para Bonificação Comercial	4.306	-	-	(3.755)	2.291	2.842	-	-	(3.114)	5.260	-	4.988
Provisão para Controle de Qualidade	2.432	(391)	(177)	(1.331)	1.654	2.187	(20)	(1.704)	(1.333)	4.768	3.681	7.579
Provisão para Royalties e Patentes	29	-	(29)	(1.251)	1.251	-	-	(8)	(1.605)	1.101	512	-
Provisão para Energia Elétrica	146	(47)	-	(99)	293	293	(7)	(15.989)	(1.029)	19.270	2.073	4.611
Outras	7.926	(1.996)	(3.624)	(3.723)	5.897	4.480	(137)	(2.084)	(4.115)	8.002	-	6.146
	<b>50.339</b>	<b>(2.688)</b>	<b>(18.451)</b>	<b>(14.150)</b>	<b>16.614</b>	<b>31.664</b>	<b>(167)</b>	<b>(20.912)</b>	<b>(13.597)</b>	<b>45.640</b>	<b>10.259</b>	<b>52.887</b>

**Provisão para perdas em contratos**

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

**Provisão para reestruturação**

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

**19. PROVISÃO PARA GARANTIAS**

A Companhia garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, entre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

**a) Provisão para garantias**

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

**b) Gastos com garantias já identificados**

Referem-se aos casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados recalls.

	Controladora											Total
	01/01/2009	Reversão	Pagamento	Complemento	31/12/2009	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/2010		
Provisões para Garantia	3.652	(346)	-	266	3.572	(255)	-	1.099	819	5.235		
Gastos com Garantias já Identificados	4.759	(404)	(230)	1.305	5.430	(18)	(378)	209	-	5.243		
	<b>8.411</b>	<b>(750)</b>	<b>(230)</b>	<b>1.571</b>	<b>9.002</b>	<b>(273)</b>	<b>(378)</b>	<b>1.308</b>	<b>819</b>	<b>10.478</b>		

  

	Consolidado											Total
	01/01/2009	Var. monetária	Reversão	Pagamento	Complemento	31/12/2009	Variação cambial	Variação monetária	Reversão			

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Fintos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

	<b>Controladora</b>											
	<b>01/01/2009</b>	<b>Adições</b>	<b>Atualizações</b>	<b>“Baixa por utilização”</b>	<b>“Baixa por reversão”</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>Adições</b>	<b>Atualizações</b>	<b>“Baixa por utilização”</b>	<b>“Baixa por reversão”</b>	<b>Incorporação</b>	<b>31/12/2010</b>
Cíveis e trabalhistas	64.202	19.496	8.178	(5.992)	(17.666)	68.218	25.615	9.792	(6.644)	(18.966)	19.657	97.672
Tributárias	34.316	5.116	2.423	(6.299)	(16.813)	18.743	6.746	852	(223)	-	30.336	56.454
Passivo ambiental	1.027	150	-	(690)	-	487	3.387	-	-	-	3.355	7.229
Depósitos judiciais	(17.912)	(1.732)	-	3.484	1.429	(14.731)	(3.042)	-	2.586	1.156	(4.953)	(18.984)
	<b>81.633</b>	<b>23.030</b>	<b>10.601</b>	<b>(9.497)</b>	<b>(33.050)</b>	<b>72.717</b>	<b>32.706</b>	<b>10.644</b>	<b>(4.281)</b>	<b>(17.810)</b>	<b>48.395</b>	<b>142.371</b>

	<b>Consolidado</b>													
	<b>01/01/2009</b>	<b>Adições</b>	<b>Atualizações</b>	<b>Baixa por utilização</b>	<b>Baixa por reversão</b>	<b>Var. cambial</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>Adições</b>	<b>Atualizações</b>	<b>“Baixa por utilização”</b>	<b>“Baixa por reversão”</b>	<b>Var. cambial</b>	<b>Incorporação</b>	<b>31/12/2010</b>
Cíveis e trabalhistas	67.052	20.030	8.412	(6.058)	(19.025)	(358)	70.053	28.326	10.120	(6.830)	(19.464)	(18)	19.657	101.844
Tributárias	41.838	6.122	3.203	(6.318)	(17.166)	(9)	27.670	7.419	1.683	(2.536)	(54)	30.336	64.518	
Passivo ambiental	2.520	986	-	(1.154)	-	(316)	2.036	4.419	-	(872)	(32)	(24)	3.355	8.882
Depósitos judiciais	(17.992)	(1.751)	-	3.484	1.429	-	(14.830)	(3.183)	-	2.631	1.158	-	(4.953)	(19.177)
	<b>93.418</b>	<b>25.387</b>	<b>11.615</b>	<b>(10.046)</b>	<b>(34.762)</b>	<b>(683)</b>	<b>84.929</b>	<b>36.981</b>	<b>11.803</b>	<b>(5.071)</b>	<b>(20.874)</b>	<b>(96)</b>	<b>48.395</b>	<b>156.067</b>

Cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

Trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

Tributárias relacionadas a PIS, Cofins, ICMS, IPI, IRPJ, CSLL, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

Ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando aplicáveis.

**Causas com Possíveis Perdas**

Em 31 de dezembro de 2010, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$ 10.948 (R\$ 20.619 em 31/12/2009) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia apontam para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda).

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos dez anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 31 de dezembro 2010 e 2009, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Consequentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências dessa natureza.

**21. ADESAO AO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL (REFIS) PREVISTO NA LEI Nº 11.941/09**

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraiadas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

Sob esta lei, os contribuintes têm direito a: a) escolher quais os casos de dívida tributária que desejam incluir no programa; b) liquidar as dívidas fiscais em até 180 parcelas mensais; c) reduzir significativamente as multas, os juros, as taxas e encargos legais, cobrados sobre as dívidas tributárias previstas para pagamentos antecipados ou períodos mais curtos de parcelamento; e d) a utilização de créditos sobre prejuízos fiscais para liquidar parte das multas e os juros incluídos no programa de parcelamento fiscal. Entre outras condições, o contribuinte deverá desistir de eventuais litígios sobre dívidas fiscais incluídas no programa.

A Companhia e sua controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. efetuaram o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a Companhia e sua controlada possuem ação judicial em curso. Em 30 de novembro de 2009, a Administração da Companhia e sua controlada, considerando a redução significativa de multas e juros, optaram em efetuar o pagamento à vista dos débitos tributários federais que foram objeto deste Programa de Recuperação Fiscal. Sendo assim, todos os impactos contábeis, reflexo deste pagamento, foram registrados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

Com a adesão, a Companhia e sua controlada obtiveram descontos de 100% nas multas e 45% nos juros devidos nesse processo,apurando um ganho de R\$ 9.421 (R\$ 9.191 no consolidado), com pagamento de R\$ 11.856 (R\$ 12.165 no consolidado). Como previsto na Lei nº 11.941, acima mencionada, a Companhia e sua controlada efetuaram os pagamentos exigidos e atenderam aos trâmites legais, restando a homologação dos valores e demais condições previstas para a efetivação de suas adesões ao programa, o que depende de aprovação por processos administrativos já encaminhados à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
<b>Pagamento à vista</b>	<b>Provisão revertida</b>	<b>Ganho no resultado</b>	<b>Pagamento à vista</b>	<b>Provisão revertida</b>	<b>Ganho no resultado</b>
<b>11.856</b>	<b>21.277</b>	<b>9.421</b>	<b>12.165</b>	<b>21.356</b>	<b>9.191</b>

**MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (controlada em conjunto)**

Em 10 de novembro de 2009, o empreendimento compartilhado apresentou o pedido de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente relacionadas à Receita Federal do Brasil (RFB) e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Nos termos da Portaria PGFN/RFB nº 6, de 2009, e com a adesão aos termos da Lei nº 11.941/09, a controlada em conjunto passou a recolher mensalmente a parcela mínima de R\$ 100,00 até que a Receita Federal do Brasil (RFB) e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) consolidem e disponibilizem os débitos para que as pessoas jurídicas possam fazer a opção pelos débitos que serão incluídos no Refis e pela quantidade de parcelas.

Ademais, a Portaria Conjunta da RFB nº 13, de 19 de novembro de 2009, prorrogou os prazos para desistência de impugnação e recursos administrativos ou de ação judicial de que trata o caput do artigo 13 e o parágrafo 4º do artigo 32 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 2009, para a data inicial de 28 de fevereiro de 2010, mas com prorrogações subsequentes. A Receita Federal do Brasil, em conjunto com a Procuradoria-geral da Fazenda Nacional, estabeleceu por meio da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 29 de abril de 2010, que os contribuintes deverão, no período de 1º a 30 de junho de 2010, manifestar-se sobre a inclusão dos débitos nas modalidades de parcelamento supramencionados. Todavia, a Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 11, de 24 de junho 2010, com alterações da Portaria Conjunta PGFN nº 13, de 02 de julho de 2010, prorrogou o prazo para manifestação sobre a inclusão dos débitos no parcelamento para 16 de agosto de 2010.

No entanto, em 8 de junho de 2010, a Administração da controlada em conjunto se manifestou, indicando a inclusão da totalidade dos seus débitos nas modalidades do parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09. Desta forma, a Administração da controlada em conjunto aguarda a homologação do processo junto à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

**22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Em AGE de 30 de novembro 2010, foi aprovado aumento do capital social para quitação de dívida em decorrência da aquisição da totalidade das quotas da MAHLE Participações Ltda. (empresa incorporada) detidas pela controladora indireta MAHLE Industriebeteiligung GmbH, sob a condição de pagamento de 25% em dinheiro e 75% em ações ordinárias, por meio da emissão pela Companhia de 12.315.930 novas ações ordinárias ao preço de R\$ 49,81353418 por ação, perfazendo o montante de R\$ 613.500 e aumentando o capital social de R\$ 352.755 para R\$ 966.255. Nessa mesma AGE, foi aprovada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias (vide nota explicativa no 2).

Nos "Termos de Assunção de Obrigações", é incluso o compromisso de que a Companhia deve aderir ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BMF&Bovespa. Caso esse fato não ocorra até 30 de dezembro de 2011, a MAHLE Industriebeteiligung GmbH deverá pagar, por meio da MAHLE Indústria e Comércio Ltda. (acionista controladora direta da Companhia), aos acionistas não controladores, que forem titulares das ações da Companhia, o montante de R\$ 5,00 (cinco reais) por ação, a título de indenização.

**a) Capital social**

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2010 e 2009:

	<b>Quantidade de ações</b>	
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
Ações ordinárias (*)	42.769.500	12.260.373
Ações preferenciais	-	18.193.197
<b>Total das ações emitidas</b>	<b>42.769.500</b>	<b>30.453.570</b>

(\*) Sob regularização em custódia em 31 de dezembro de 2010.

**b) Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio**

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendo, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
  - Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.
- O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Lucro líquido do exercício	82.851	20.671
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido de impostos (consolidado)	28.350	32.979
	<b>111.201</b>	<b>53.650</b>
Reserva legal (5% do lucro do exercício de 2010)	(4.143)	(2.683)
Base de cálculo dos dividendos	107.058	50.967
Distribuição aos acionistas:		
Juros sobre o capital próprio de R\$ 25.247, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 2 de dezembro de 2010	21.949	-
Dividendos, pagos parcialmente em 2 de dezembro de 2010	55.814	-
Juros sobre o capital próprio de R\$ 32.913, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 23 de dezembro de 2009	-	28.558
Dividendos do lucro do ano	77.763	28.558
Percentual em relação à base de cálculo	72,64%	56,03%

Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:

	<b>R\$ 2,762891</b>	<b>R\$ 1,121805</b>
Preferenciais	R\$ 2,511719	R\$ 1,019823
Ordinárias		

A importância correspondente aos juros sobre o capital próprio foi computada na determinação do valor dos dividendos obrigatórios dos exercícios de 2010 e 2009, em conformidade com o artigo 7º do Estatuto Social.

**c) Reserva de lucros**

**Reserva legal**

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

**Reserva de lucros para expansão e modernização**

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$ 26.683 (R\$ 18.054 em 2009), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembleia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2010.

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2010 aprovou as destinações ora propostas pela Administração da Companhia referente às demonstrações financeiras da controladora e consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

**d) Outros resultados abrangentes**

**Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira**

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora. Tais efeitos passaram a ser reconhecidos desde 1º de janeiro de 2008, quando da entrada em vigor do CPC 02/R2 (IAS 21). Na demonstração do patrimônio líquido, balanço patrimonial e demonstração do resultado abrangente, esse valor é alocado a "Outros resultados abrangentes". Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

**Ajustes de avaliação patrimonial**

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à efetiva parcela de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em "hedge de fluxo de caixa", cujos montantes registrados líquidos de impostos em 2010 foram de R\$ 3.464 (R\$ 108.649 em 2009), e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição das IFRS e CPCs (vide nota explicativa no 13). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. No que se trata da realização do custo atribuído ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, sua realização ocorre de acordo com a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado, contra a rubrica de Lucros acumulados (conforme item 26 da Interpretação Técnica ICPC 10).

**e) Destinação do lucro do exercício**

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Lucro líquido do exercício	82.851	20.671
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido de impostos (consolidado)	28.350	32.979
	<b>111.201</b>	<b>53.650</b>
Reservas de lucros:		
Legal	(4.143)	(2.683)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio intermediários e creditados	(25.247)	(32.913)
Dividendos intermediários e creditados	(55.814)	-
<b>Total</b>	<b>25.997</b>	<b>18.054</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	686	-
Saldo proposto para ser transferido à conta específica de Reserva para expansão e modernização	(26.683)	(18.054)

**23. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO**

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação. O cálculo da média ponderada do número de ações utilizou o procedimento de ações ordinárias e preferenciais com direitos diferentes.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
Numerador				
Lucro disponível aos acionistas	82.851	20.671	83.713	22.946
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada do número de ações	33.164	32.273	33.164	32.273
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)	2,50	0,64	2,52	0,71

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuído aos acionistas controladores e não controladores da Companhia no exercício de 2010 e a respectiva quantidade média ponderada do número de ações ordinárias emitidas (excluindo-se as ações mantidas em tesouraria) neste exercício e para o exercício de 2009 e foram consideradas as ações ordinárias e preferenciais com direitos diferentes do respectivo exercício.

Para o cálculo do lucro líquido por ação de 2010 foram considerados os efeitos das deliberações aprovadas na AGE de 30/11/2010, que tratou da aprovação da conversão de ações preferenciais em ordinárias e aumento do montante do capital social.

**Cálculo da média ponderada do número de ações (Denominador)**

<b>Período</b>	<b>Ord. (a)</b>	<b>Prof. (b)</b>	<b>Fator de ajuste (*)</b>	<b>Qde. Pref. Ajustadas (c = b x fator)</b>		<b>Ações após ajuste (a+c)</b>	<b>Dias</b>	<b>Média ponderada do número de ações</b>
				<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>			
01/01/2010 a 29/11/2010	12.260.373	18.193.197	1,1	20.012.517	-	32.272.890	334	29.531.905
30/11/2010 a 31/12/2010	42.769.500	-	-	-	-	42.769.500	31	3.632.478
								<b>33.164.383</b>

<b>Período</b>	<b>Ord. (a)</b>	<b>Prof. (b)</b>	<b>Fator de ajuste (*)</b>	<b>Qde. Pref. Ajustadas (c = b x fator)</b>		<b>Ações após ajuste (a+c)</b>	<b>Dias</b>	<b>Média ponderada do número de ações</b>
				<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>			
01/01/2009 a 31/12/2009	12.260.373	18.193.197	1,1	20.012.517	-	32.272.890	365	32.272.890

(\*) Remuneração das ações preferenciais de 10% acima das ações ordinárias.

Durante os exercícios sociais considerados, não se aplica efeito diluidor, pois a Companhia não possui instrumentos conversíveis em ações, nem tampouco opções sobre ações ou bônus de subscrição exercíveis.

**24. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
Despesas Financeiras				
Juros	(25.637)	(44.684)	(31.875)	(56.964)
Variações monetárias passivas	(11.048)	(10.933)	(12.274)	(11.931)
Variações cambiais passivas	(40.134)	(48.002)	(52.027)	(68.227)
Outras	(640)	(775)	(1.908)	(2.131)
	<b>(77.459)</b>	<b>(104.394)</b>	<b>(98.084)</b>	<b>(139.253)</b>
Receitas financeiras				
Juros	20.488	10.730	21.861	13.267
Variações monetárias ativas	200	1.947	200	1.947
Variações cambiais ativas	24.596	9.657	36.005	25.314
Outras	161	145	171	187
	<b>45.445</b>	<b>22.479</b>	<b>58.237</b>	<b>40.715</b>
Subtotal de receitas e despesas financeiras	(32.014)	(81.915)	(39.847)	(98

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31/12/2010 - Controladora				31/12/2010 - Consolidado			
	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total
<b>Financeiros</b>								
<b>Ativo</b>								
Aplicações Financeiras	257.795	-	-	257.795	279.408	-	-	279.408
Clientes	-	-	222.436	222.436	-	-	291.156	291.156
Partes Relacionadas	-	-	93.625	93.625	-	-	40.761	40.761
Ganhos não realizados com Derivativos	8.788	4.282	-	13.070	8.941	4.282	-	13.223
Empréstimos com partes relacionadas	7.826	-	-	7.826	11.637	-	-	11.637
<b>Total</b>	<b>274.409</b>	<b>4.282</b>	<b>316.061</b>	<b>594.752</b>	<b>299.986</b>	<b>4.282</b>	<b>331.917</b>	<b>636.185</b>
<b>Passivo</b>								
Empréstimos e Financiamentos	-	-	568.992	568.992	637.565	-	-	637.565
Fornecedores	-	-	61.902	61.902	-	-	77.791	77.791
Partes Relacionadas	-	-	11.988	11.988	-	-	25.800	25.800
Perdas não realizadas com Derivativos	78	295	-	373	80	295	-	375
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>295</b>	<b>642.882</b>	<b>643.255</b>	<b>637.645</b>	<b>295</b>	<b>103.591</b>	<b>741.531</b>

	31/12/2009 - Controladora				31/12/2009 - Consolidado			
	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total
<b>Financeiros</b>								
<b>Ativo</b>								
Aplicações Financeiras	51.048	-	-	51.048	112.882	-	-	112.882
Clientes	-	-	164.947	164.947	-	-	223.970	223.970
Partes Relacionadas	-	-	109.267	109.267	-	-	35.563	35.563
Ganhos não realizados com Derivativos	9.689	43	-	9.732	9.883	43	-	9.926
<b>Total</b>	<b>60.737</b>	<b>43</b>	<b>274.214</b>	<b>334.994</b>	<b>122.765</b>	<b>43</b>	<b>259.533</b>	<b>382.341</b>
<b>Passivo</b>								
Empréstimos e Financiamentos	-	-	349.819	349.819	-	-	405.102	405.102
Fornecedores	-	-	35.255	35.255	-	-	50.098	50.098
Partes Relacionadas	-	-	14.879	14.879	-	-	20.718	20.718
Perdas não realizadas com Derivativos	1.383	1.298	-	2.681	1.386	1.298	-	2.684
<b>Total</b>	<b>1.383</b>	<b>1.298</b>	<b>399.953</b>	<b>402.634</b>	<b>1.386</b>	<b>1.298</b>	<b>475.918</b>	<b>478.602</b>

	01/01/2009 - Controladora				01/01/2009 - Consolidado			
	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total
<b>Financeiros</b>								
<b>Ativo</b>								
Aplicações Financeiras	39.045	-	-	39.045	127.510	-	-	127.510
Clientes	-	-	144.625	144.625	-	-	214.492	214.492
Partes Relacionadas	-	-	203.349	203.349	-	-	67.524	67.524
Ganhos não realizados com Derivativos	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>39.045</b>	<b>-</b>	<b>347.974</b>	<b>387.019</b>	<b>127.510</b>	<b>-</b>	<b>282.016</b>	<b>409.526</b>
<b>Passivo</b>								
Empréstimos e Financiamentos	-	-	440.148	440.148	-	-	534.049	534.049
Fornecedores	-	-	44.305	44.305	-	-	63.234	63.234
Partes Relacionadas	-	-	14.061	14.061	-	-	32.832	32.832
Perdas não realizadas com Derivativos	64.073	165.124	-	229.197	66.921	165.802	-	232.723
<b>Total</b>	<b>64.073</b>	<b>165.124</b>	<b>498.514</b>	<b>727.711</b>	<b>66.921</b>	<b>165.802</b>	<b>630.115</b>	<b>862.838</b>

#### i) Mensuração do valor justo:

O CPC 38 (IAS 39) define o valor justo como a quantia pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre as partes conhecedoras e dispostas a isso em transação sem favorecimento.  
O CPC 40 (IFRS 7) determina uma hierarquia de três níveis para o valor justo. As IFRS descrevem os três níveis de informações que devem ser utilizadas mensuração ao valor justo:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	Mensurado ao Valor Justo - Controladora		Mensurado ao Valor Justo - Consolidado	
	Nível 1 - Preços negociados (sem ajuste) em mercados para ativos idênticos ou passivos	Nível 2 - Preços negociados em mercados não ativos para ativos similares	Nível 1 - Preços negociados (sem ajuste) em mercados para ativos idênticos ou passivos	Nível 2 - Preços negociados em mercados não ativos para ativos similares
<b>Ativos Financeiros</b>	Saldo Total 31/12/2010		Saldo Total 31/12/2010	
Aplicações Financeiras	257.795	257.795	279.408	279.408
Ganhos não realizados com Derivativos	13.070	-	13.223	-
<b>Passivos Financeiros</b>				
Perdas não realizadas com Derivativos	373	-	375	-
<b>Ativos Financeiros</b>	Saldo Total 31/12/2009		Saldo Total 31/12/2009	
Aplicações Financeiras	51.048	51.048	112.882	112.882
Ganhos não realizados com Derivativos	9.732	-	9.926	-
<b>Passivos Financeiros</b>				
Perdas não realizadas com Derivativos	2.681	-	2.684	-
<b>Ativos Financeiros</b>	Saldo Total 01/01/2009		Saldo Total 01/01/2009	
Aplicações Financeiras	39.045	39.045	127.510	127.510
<b>Passivos Financeiros</b>				
Perdas não realizadas com Derivativos	229.197	-	232.723	-

#### j) Operações com instrumentos financeiros derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos da Companhia estão de acordo com as condições solicitadas para qualificar-se como "Contabilidade de hedge", descrita no CPC 38 (IAS 39). Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

• Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos:

Nossa política é a de minimização de riscos. Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser eliminados nos prazos definidos. A Companhia tem uma política interna formalizada. Os resultados financeiros dessas operações devem ser provenientes para proteção operacional no qual a Companhia está exposta, e não de ganhos financeiros sem lastros operacionais. Os critérios para contratação desses instrumentos financeiros, como valor nominal, preço futuro, vencimento, devem estar atrelados às respectivas posições do objeto de proteção.

• Objetivos e Estratégia de gerenciamento de riscos, particularmente, a política de proteção patrimonial (*hedge*):

A Companhia tem como objetivo mitigar os riscos para:

- Oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira já registrados no Balanço Patrimonial, para isto adquirem Contratos a Termos (NDFs).
- Projeções do seu fluxo de caixa expostas ao câmbio e para isto efetuam suas contratações de derivativos contratos a termos (NDFs) com base em seus fluxos de caixa atual e, caso haja alterações futuras no câmbio, não ocorrerá dispêndios para a Companhia e suas controladas.
- Diminuição dos riscos de flutuação dos preços das *commodities* níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos e, para isto, contratam instrumentos de *swap commodities*.

Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser eliminados nos prazos definidos. A posição de risco operacional líquida denominada *FX-Exposure* é definida como os riscos de câmbio incluídos nas posições definidas após a compensação de caixa positivas e negativas e os itens do fluxo de caixa com a mesma data de vencimento e denominados na mesma moeda. As metas de cobertura cambial da Companhia visam a garantir a realização do plano econômico, com taxas de câmbio favoráveis utilizando diferentes níveis e horizontes temporais (minimização de riscos). As estratégias dos *commodities* visam a garantir a realização do plano econômico, com preços de matérias-primas favoráveis, em diferentes níveis e horizontes temporais.

A utilização de instrumentos financeiros deve ser apenas para proteção das exposições dos riscos inerentes à atividade da Companhia.

• Riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado, adequação dos controles internos e parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos e os resultados obtidos em relação aos objetivos propostos.

As atividades de gerenciamento das operações de risco envolvendo oscilações de moeda e variações de preço de *commodities* metálicas seguem uma política formal que inclui sistemas de controle e determinação das posições sob gestão da Administração, em que o Comitê Financeiro da Companhia analisa em conjunto a demanda pela contratação de derivativos e toma decisões. Neste Comitê participam membros dos departamentos de Finanças, Compras, Controladorias, Diretoria Financeira e Diretoria Operacional.

A Companhia utiliza como parâmetro as taxas praticadas no mercado, sejam elas de câmbio ou de juros, bem como os preços de matérias-primas praticadas no mercado internacional. Também são analisados os fundamentos econômicos locais em conjunto com cenário macroeconômico mundial, com análises fundamentalistas, gráficas e de tendências. Aliado a estes instrumentos, a Companhia utiliza parâmetros previamente definidos (taxa de juros, taxas de câmbio e preços das matérias-primas), visando a assegurar os resultados determinados em nosso plano econômico.

• Informações qualitativas e quantitativas dos instrumentos financeiros derivativos:

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos das NDFs foram calculados pelo critério de valor justo de mercado, que consiste na diferença entre o valor justo da taxa de câmbio futura (*forward*) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2010 menos a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo *Plain Vanilla*). A taxa Ptax de venda, de dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31 de dezembro de 2010; para as operações do tipo Asiática, é considerada a taxa média Ptax de venda do mês de dezembro de 2010, de dólar norte-americano e euro.

O valor justo da taxa de câmbio futura (*forward*) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2010 é calculado considerando a taxa pré-fixada em reais para cada vencimento de cada contrato. As taxas pré-fixadas em reais são as divulgadas pela Bloomberg em 31 de dezembro de 2010.

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de *Commodities* são calculados pelo método *valor justo de mercado*, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 31 de dezembro de 2010, divulgado pela *London Metal Exchange*, menos o valor presente do preço futuro (*forward*) de liquidação de cada contrato vezes a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano, da data de 31 de dezembro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2010, a composição dos saldos com impactos relacionados a instrumentos financeiros derivativos, de acordo com os critérios de reconhecimento e mensuração previstos no Pronunciamento Técnico CPC 38 (IAS 39) por rubrica das demonstrações financeiras é como segue:

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Provisão de Perdas e Ganhos não realizados com Derivativos						
(BP) - Soma do Balanço Patrimonial Líquido	12.697	12.848	7.051	7.242	(229.197)	(223.723)
Balanço Patrimonial Ativo	13.070	13.223	9.732	9.926	-	-
Balanço Patrimonial Passivo	373	375	2.681	2.684	229.197	223.723

	31/12/2010		31/12/2009		
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Resultado com derivativos sobre <i>commodities</i>					
Provisões					
- Operações sobre <i>commodities</i>	(BP)	-	-	(464)	(464)
- Reversão da provisão		464	464	11.487	11.487
Efeito Caixa		-	-	-	-
- Operações sobre <i>commodities</i>		(418)	(418)	(17.055)	(17.055)
	Nota 24	46	46	(6.032)	(6.032)
Resultados com derivativos (Exportações/Importações)					
Provisões					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar	(BP)	7.401	7.553	6.745	6.870
- Reversão da provisão		(7.123)	(7.248)	26.568	26.932
Efeito Caixa		-	-	-	-
- Operações sobre o contas a receber e a pagar		28.135	28.896	8.100	9.049
	Nota 24	28.413	29.201	41.413	42.851
Resultado com derivativos sobre receitas de exportação					
Provisões					
- Reversão da provisão		-	-	26.019	28.473
Efeito Caixa		-	-	-	-
- Operações sobre as vendas		-	-	(25.174)	(25.483)
	Nota 24	-	-	845	2.990

	31/12/2010	31/12/2009			
<b>Total Operações com Derivativos - Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>28.458</b>	<b>29.247</b>			
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Provisões					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	2.715	2.715	43	43
- Operações sobre <i>commodities</i>	(BP)	1.271	1.271	(1.298)	(1.298)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(1.355)	(1.355)	427	427
<b>Total Operações com Derivativos - Patrimônio Líquido</b>	<b>2.631</b>	<b>2.631</b>	<b>(828)</b>	<b>(828)</b>	

	31/12/2010	31/12/2009			
<b>Resultado bruto</b>					
.Receita bruta de vendas					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	1.089	1.089	2.601	2.668
- Reversão da provisão		(2.601)	(2.668)	-	-
- Liquidações com efeito Caixa		11.933	12.000	(20.449)	(21.120)
		10.421	10.421	(17.848)	(18.452)
.Custo dos produtos vendidos					
- Operações sobre as compras a serem realizadas	(BP)	220	220	(575)	(575)
- Reversão da provisão		575	575	-	-
- Liquidações com efeito Caixa		303	303	(11.786)	(11.786)
		1.099	1.099	(12.361)	(12.361)
<b>Total Operações com Derivativos - Resultado Bruto</b>	<b>11.520</b>	<b>11.520</b>	<b>(30.209)</b>	<b>(30.813)</b>	

#### Relações de Hedge

*Hedge* de valor justo: Conforme prescrito no CPC 38 (IAS 39), o saldo da Provisão de derivativos de proteção da exposição líquida de exportações/importações em 31 de dezembro de 2010 estava contabilizado no montante de R\$ 7.401 na controladora e de R\$ 7.553 no consolidado, quando em 31 de dezembro de 2009 estava registrado no montante de R\$ 6.745 na controladora e R\$ 6.870 no consolidado.

*Hedge* de fluxo de caixa de moeda: Conforme prescrito no CPC 38 (IAS 39), o valor referente à provisão do saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2011 (R\$ 3.804 na controladora e no consolidado) foi contabilizado em duas rubricas:

- Foi contabilizado R\$ 2.715 na Companhia como contrapartida no patrimônio líquido e refere-se à parte das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2011 que em 31 de dezembro de 2010 foi demonstrada para quais clientes/fornecedores seriam vendidos ou comprados os respectivos produtos/insusos. À medida que as vendas e compras, bem como as respectivas operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros foram sendo efetivamente realizadas e liquidadas, este efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica "Receita bruta de vendas e serviços prestados".
- Foi contabilizado R\$ 1.089 diretamente na rubrica "Receita bruta de vendas e serviços prestados", da controladora e R\$ 1.089 no consolidado e referem-se ao saldo de provisões das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas de competência dezembro de 2010, liquidadas no primeiro dia do mês subsequente.

Por determinação do CPC 38 (IAS 39), os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*) das exportações menos importações ocorridas no ano de 2010 tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: i) R\$ 11.933 na controladora (R\$ 12.000 no consolidado) foram contabilizados na rubrica de "Receita bruta de vendas e serviços prestados", valor este que correspondeu à verificação de lastro para estas operações dentro das exportações menos importações ocorridas no ano de 2010; ii) não houve contabilizações na rubrica "Resultado financeiro, líquido".

*Hedge* de fluxo de caixa de *commodities*: Conforme prescrito no CPC 38 (IAS 39), o valor referente à provisão das operações de *commodities* (*hedge* de fluxo de caixa), em aberto em 31 de dezembro de 2010, foi contabilizado em três rubricas:

- Foram contabilizados R\$ 1.271 como contrapartida no Patrimônio Líquido da Companhia e referem-se à parte das operações de *commodities* que em 31 de dezembro de 2010 foi demonstrada para quais fornecedores serão compradas as respectivas matérias-primas. À medida que as compras, bem como as respectivas operações de *commodities*, forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, este efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica "Custos dos produtos vendidos".
- Não houve contabilização na rubrica "Resultado financeiro líquido", da controladora e consolidado, pois não existiram operações em 31 de dezembro de 2010 que foram consideradas como *overhedge*, ou seja, volume de operações excedentes que não possuem, na data do encerramento do exercício, lastro durante o período.
- Foram contabilizados R\$ 220 diretamente na rubrica "Custo dos produtos vendidos", da controladora e consolidado, referente à provisão operacional dos contratos com vencimento entre os dias 1º e 5 de janeiro de 2011, porém referente à competência dezembro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2010 não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia em relação a estes instrumentos financeiros. Os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na Cetip, conforme mencionado a seguir:

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

		Média	Valor de Referência (Notional) - mil				Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)				
			Ponderada	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
				Valor para							
(Liquidação)			31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	
<b>Posição Passiva</b>											
<b>(1) Moeda Estrangeira</b>											
ABC Brasil	EUR	2,3952	54.211	33.853	54.852	34.541	5.243	2.443	5.291	2.516	
Bradesco	EUR	2,4047	2.603	-	2.603	-	188	-	188	-	
Brasil	EUR	2,4152	3.396	425	3.492	425	534	(13)	539	(13)	
Citibank	EUR	2,4114	29.393	19.331	29.628	19.780	3.251	1.201	3.283	1.233	
HSBC	EUR	2,4201	535	1.987	535	1.987	56	(29)	56	(29)	
Deutsche	EUR	2,2937	10.282	5.456	10.529	5.536	1.172	632	1.180	643	
Itaú	EUR	2,4081	2.235	-	2.297	-	(3)	-	(2)	-	
	EUR	2,3148	5.768	6.655	5.768	6.814	46	652	46	682	
	USD	1,7669	138.793	112.334	141.003	114.116	5.963	6.945	6.067	7.065	
ABC Brasil	USD	1,7017	11.153	4.526	11.153	4.526	116	(58)	116	(58)	
Bradesco	USD	1,7195	22.832	4.843	23.000	5.007	947	88	959	93	
Brasil	USD	1,7177	47.030	52.331	48.749	53.103	2.424	4.131	2.494	4.148	
Citibank	USD	1,7525	1.653	6.268	1.653	6.268	98	(22)	98	(22)	
HSBC	USD	1,7224	38.455	31.754	38.538	32.215	1.636	2.371	1.641	2.459	
Deutsche	USD	1,6981	5.104	-	5.104	-	163	-	163	-	
Itaú	USD	1,7264	6.767	11.866	6.767	12.026	236	444	236	455	
Votorantim	USD	1,7389	5.799	747	6.039	972	344	(9)	361	(10)	

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção a câmbio, a posição da Companhia é *short* (vendida), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao Mercado de Exportação, e consequentemente há um risco de valorização da moeda Real frente às moedas euro e USD.

A Companhia realiza as contratações das operações de derivativos para proteção de oscilações de preços das matérias-primas (cobre, estanho, alumínio e níquel), em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pelo Comitê Financeiro da Companhia, por meio de instrumentos financeiros derivativos (*swaps*/futuros).

		Preço Médio	Valor de Referência (Notional) - toneladas				Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)				
			Ponderado	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
				no Vencimento							
(USD/por TON)			31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	
<b>Posição Ativa</b>											
<b>(2) Commodities</b>											
Itaú	Alumínio	2.439	130	-	130	-	(18)	(164)	(18)	(164)	
Unibanco	Alumínio	-	-	150	-	150	-	-	-	-	
Pactual	Alumínio	2.397	100	-	100	-	(7)	-	(7)	-	
Votorantim	Alumínio	2.327	401	-	401	-	21	-	21	-	
<b>Total Alumínio</b>		2.361	<b>631</b>	<b>150</b>	<b>631</b>	<b>150</b>	<b>(4)</b>	<b>(164)</b>	<b>(4)</b>	<b>(164)</b>	
Deutsche	Cobre	9.292	25	-	25	-	(5)	-	(5)	-	
Itaú	Cobre	7.703	228	175	228	175	558	(46)	558	(46)	
Unibanco	Cobre	7.410	-	25	-	25	-	(39)	-	(39)	
Pactual	Cobre	7.410	50	-	50	-	146	-	146	-	
Votorantim	Cobre	8.148	100	200	100	200	169	22	169	22	
<b>Total Cobre</b>		7.875	<b>403</b>	<b>400</b>	<b>403</b>	<b>400</b>	<b>868</b>	<b>(63)</b>	<b>868</b>	<b>(63)</b>	
Deutsche	Estanho	26.805	32	-	32	-	(31)	-	-	-	
Bradesco	Estanho	-	-	39	-	39	-	(53)	-	(53)	
Pactual	Estanho	20.074	42	-	42	-	431	-	431	-	
Unibanco	Estanho	-	-	10	-	10	-	(49)	-	(49)	
<b>Total Estanho</b>		22.985	<b>74</b>	<b>49</b>	<b>74</b>	<b>49</b>	<b>400</b>	<b>(102)</b>	<b>431</b>	<b>(102)</b>	
Deutsche	Níquel	24.000	6	-	6	-	2	-	-	-	
Itaú	Níquel	23.190	72	18	72	18	118	(234)	118	(234)	
Unibanco	Níquel	20.510	18	252	18	252	108	(1.774)	108	(1.774)	
<b>Total Níquel</b>		22.738	<b>96</b>	<b>270</b>	<b>96</b>	<b>270</b>	<b>228</b>	<b>(2.008)</b>	<b>226</b>	<b>(2.008)</b>	
<b>Total</b>			<b>1.204</b>	<b>869</b>	<b>1.204</b>	<b>869</b>	<b>1.491</b>	<b>(2.337)</b>	<b>1.521</b>	<b>(2.337)</b>	

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção do preço das commodities, a posição da empresa é *long* (comprada), pois existe um risco de aumento do preço dessas matérias-primas.

• Análise de sensibilidade - Resultado das operações a termo de moeda

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia apresenta, abaixo, quadro de sensibilidade com os impactos para o Demonstrativo de Resultado do exercício de 2010 das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF - *Non-deliverable Forward*) considerando três níveis de taxa de câmbio de dólar norte-americano e euro, quais sejam: i) USD/BRL 1,7250 como sendo a taxa de câmbio média considerada a mais provável pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2011; ii) USD/BRL 2,1600, considerando uma desvalorização de 25% sobre a taxa do item (i) acima; e iii) USD/BRL 2,5900, considerando uma desvalorização de 50% sobre a taxa do item (i) acima. Para o euro, foi considerada a paridade USD/EUR de 1,2637 para cada um dos cenários acima.

A Companhia também aplicou as taxas acima para o cálculo do impacto sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2011 e 2012.

#### Hedge de Fluxo de Caixa Moeda

Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas Moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,2637)		Valor Euro (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
				Ajuste em R\$ Milhares	USD/EUR 1,2637						
Realista	1,7250	50.359	1,7948	3.515	2.1800	24.296	2,4486	6.526	10.041	10.041	-
25% Pior	2,1600	50.359	1,7948	(18.391)	3.1300	24.296	2,4486	(16.555)	(34.947)	(34.947)	-
50% Pior	2,5900	50.359	1,7948	(40.045)	3,7600	24.296	2,4486	(31.862)	(71.908)	(71.908)	-

Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas Moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Taxa de câmbio EUR/BRL de Liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,2637)		Valor Euro (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de Ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
				Ajuste em R\$ Milhares	USD/EUR 1,2637						
Realista	1,7250	50.359	1,7948	3.515	2.1800	24.296	2,4486	6.526	10.041	10.041	-
25% Pior	2,1600	50.359	1,7948	(18.391)	3,1300	24.296	2,4486	(16.555)	(34.947)	(34.947)	-
50% Pior	2,5900	50.359	1,7948	(40.045)	3,7600	24.296	2,4486	(31.862)	(71.908)	(71.908)	-

#### Hedge de Valor Justo Moeda

##### Quadro de sensibilidade

No encerramento do balanço, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (valor a contratar de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD 8.716 mil na controladora e USD 10.731 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

#### Exposição Cambial do Saldo do Contas a Receber e a Pagar em Moeda

##### Estrangeira em 31 de dezembro de 2010

	Controladora			Consolidado		
	Valores USD Mil		Valores USD Mil	Valores EUR Mil		Valores EUR Mil
(+) Contas a Receber	67.185		68.703	67.185		68.703
(+) Numerário em Trânsito	29.376		30.130	29.376		30.130
(-) Adiantamento de Contrato de Câmbio	-		-	-		-
(-) Importações	(2.315)		(2.705)	(2.315)		(2.705)
(-) Termo de Moeda - Venda	(88.434)		(90.644)	(88.434)		(90.644)
<b>(=) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>5.812</b>		<b>5.484</b>	<b>5.812</b>		<b>5.484</b>
	Valores EUR Mil		Valores EUR Mil	Valores EUR Mil		Valores EUR Mil
(+) Contas a Receber	19.102		21.378	19.102		21.378
(+) Numerário em Trânsito	13.931		14.047	13.931		14.047
(-) Adiantamento de Contrato de Câmbio	-		-	-		-
(-) Importações	(946)		(946)	(946)		(946)
(-) Termo de Moeda - Venda	(29.915)		(30.555)	(29.915)		(30.555)
<b>(=) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>2.172</b>		<b>3.924</b>	<b>2.172</b>		<b>3.924</b>
<b>Saldo líquido de exposição cambial em USD e EUR Mil Equivalente *</b>						
				<b>8.716</b>		<b>10.731</b>

\* Paridade EUR/USD 1,33717

	Controladora				Consolidado				
	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	
Taxa de câmbio USD/BRL de Liquidação das Cambiais	Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total BRL	Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total BRL
Realista	1,7250	8.716	1,7576	(284)	10.731	1,7570	(343)		(343)
25% Pior	1,2900	8.716	1,7576	(4.076)	10.731	1,7570	(5.011)		(5.011)
50% Pior	0,8600	8.716	1,7576	(7.824)	10.731	1,7570	(9.625)		(9.625)

\* Taxa média de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Os preços apresentados como mais prováveis pela Administração da Companhia para o exercício de 2011 são apresentados na tabela abaixo, sofrendo também uma deterioração de 25% e 50%.

#### Hedge de fluxo de caixa commodities

Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de swap de commodities - Controladora e Consolidado

Commodity	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação (USD) Vencimento	Preço Médio Ponderado (USD) Vencimento	Taxa de Câmbio USD/BRL de Liquidação das Operações	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito Total sobre as Compras de Commodities R\$ Milhares
<b>Níquel</b>						
Realista	96	24.111	22.738	1,7250	227	(194)
25% Pior		19.289		2,1600	(715)	609
50% Pior		16.074		2,5900	(1.657)	1.412
<b>Cobre</b>						
Realista	403	9.147	7.875	1,7250	884	(884)
25% Pior		7.318		2,1600	(485)	485
50% Pior		6.098		2,5900	(1.855)	1.855
<b>Alumínio</b>						
Realista	631	2.351	2.361	1,7250	(11)	11
25% Pior		1.881		2,1600	(655)	655
50% Pior		1.567		2,5900	(1.297)	1.297
<b>Estanho</b>						
Realista	74	26.163	22.985	1,7250	406	(406)
25% Pior		20.931		2,1600	(328)	328
50% Pior		17.442		2,5900	(1.062)	1.062
						<b>Total</b>
					1.506	(1.472)
					(2.184)	2.078
					(5.872)	5.627
						<b>Efeito Líquido (Hedge - CPV)</b>
						34
						(106)
						(245)

#### 27. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$ 31.558 (R\$ 14.053 em 31 de dezembro de 2009) na controladora e de R\$ 34.282 (R\$ 15.565 em 31 de dezembro de 2009) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; ii) manutenção do nível de absentismo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e iii) manutenção do nível de refúgio até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

#### (I) Plano de Previdência Privada - Contribuição Definida

Em setembro de 2006, a Companhia aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**

	31/12/2010 - Consolidado			31/12/2009 - Consolidado			01/01/2009 - Consolidado		
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Contas patrimoniais									
Total de ativos	2.483.808	94.349	2.578.157	1.462.915	103.880	1.566.795	1.785.362	112.036	1.897.398
Estoques	259.586	18.980	278.566	167.561	16.851	184.412	262.325	16.168	278.493
Imobilizado	2.044.502	87.551	2.132.053	1.558.132	64.823	1.622.955	1.556.643	63.584	1.620.227
Depreciação e amortização Intangível	(1.344.774)	(44.866)	(1.389.640)	(909.506)	(32.547)	(942.053)	(804.892)	(26.974)	(831.866)
Intangível	12.343	5.369	17.712	13.268	5.643	18.911	19.605	11.292	30.897
Ágio	683.823	-	683.823	98.801	1.335	100.136	98.746	3.117	101.863
Investimento	371	-	371	371	-	371	371	-	371
Outros	827.957	27.315	855.272	534.288	47.775	582.063	652.564	44.849	697.413

A Companhia não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total.

A receita operacional líquida consolidada total em 2010 foi de R\$ 1.823 milhões (R\$ 1.485 em 2009), sendo a parte correspondente a países estrangeiros o montante de R\$ 597 milhões em 2010 (R\$ 447 milhões em 2009), distribuído conforme abaixo:

Ano	Exportação Consolidada por região geográfica (milhões de reais)				
	Europa	América Central e do Norte	América do Sul	África, Ásia, Oceania e Oriente Médio	Total
2010	393	111	64	29	597
2009	228	129	68	22	447

### 30. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2010, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto de R\$ 700.000 para danos materiais e lucros cessantes e de R\$ 5.172 para responsabilidade civil geral, respectivamente para Companhia.

### 31. EXPLICAÇÃO DE TRANSIÇÃO PARA AS IFRS

Como relatado na nota explicativa nº 4.1(a), estas são as primeiras demonstrações financeiras da Companhia preparadas de acordo com as IFRS.

As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa nº 4.2 foram aplicadas na preparação das demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS para a posição financeira em 1º de janeiro de 2009 (data de transição da Companhia).

Na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS, a Companhia ajustou valores anteriormente apresentados em demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas. Uma explicação de como a transição da prática contábil anteriormente adotada para as IFRS afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia é apresentada nos quadros seguintes e nas notas que acompanham os referidos quadros.

Conciliação entre o patrimônio líquido e o resultado do período elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRS.

### DEMONSTRAÇÃO DOS AJUSTES EFETUADOS NOS SALDOS PATRIMONIAIS DE 1º DE JANEIRO DE 2009

ATIVO	Controladora 01 de janeiro de 2009			Consolidado 01 de janeiro de 2009		
	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas
<b>Circulante</b>						
Disponibilidades e valores equivalentes	50.405	-	50.405	163.777	(756)	163.021
Contas a receber de clientes	144.625	-	144.625	218.146	(3.654)	214.492
Contas a receber de partes relacionadas	203.249	-	203.249	67.357	167	67.524
Cambiais descontadas	(13.725)	13.725	-	(15.837)	15.837	-
Estoques	176.468	-	176.468	288.112	(9.619)	278.493
Impostos a recuperar	49.210	-	49.210	69.185	(1.722)	67.463
Imposto de renda e contribuição social diferidos	93.349	(93.349)	-	96.708	(96.708)	-
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	16.803	-	16.803	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	7.770	-	7.770	10.707	(1.083)	9.624
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>728.154</b>	<b>(79.624)</b>	<b>648.530</b>	<b>898.155</b>	<b>(97.538)</b>	<b>800.617</b>
<b>Não circulante</b>						
Realizável a longo prazo						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.029	93.349	146.378	69.098	89.189	158.287
Impostos a recuperar	9.607	-	9.607	16.606	(1.066)	15.540
Outras contas a receber	1.234	-	1.234	1.565	(103)	1.462
	63.870	93.349	157.219	87.269	88.020	175.289
Investimentos em controladas	74.437	10.533	84.971	-	-	-
Outros investimentos	371	-	371	371	-	371
Imobilizado	412.751	270.313	683.064	514.276	274.085	788.361
Intangível	118.715	-	118.715	132.990	(230)	132.760
	<b>606.274</b>	<b>280.846</b>	<b>887.121</b>	<b>647.637</b>	<b>273.855</b>	<b>921.492</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>670.144</b>	<b>374.195</b>	<b>1.044.340</b>	<b>734.906</b>	<b>361.875</b>	<b>1.096.781</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.398.298</b>	<b>294.571</b>	<b>1.692.870</b>	<b>1.633.061</b>	<b>264.337</b>	<b>1.897.398</b>

PASSIVO	Controladora 01 de janeiro de 2009			Consolidado 01 de janeiro de 2009		
	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas
<b>Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	336.308	13.725	350.033	426.791	4.788	431.579
Fornecedores	44.305	-	44.305	65.495	(2.261)	63.234
Impostos e contribuições a recolher	9.299	-	9.299	11.423	(473)	10.950
Benefícios a empregados	42.225	-	42.225	51.989	(1.867)	50.122
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	229.197	-	229.197	232.723	-	232.723
Adiantamentos de clientes	1.719	-	1.719	3.114	(37)	3.077
Juros sobre o capital próprio a pagar	22.523	-	22.523	23.751	(398)	23.353
Contas a pagar a partes relacionadas	14.061	-	14.061	32.820	12	32.832
Provisões diversas	37.765	-	37.765	50.951	(612)	50.339
Provisão para garantias	8.411	-	8.411	9.169	(258)	8.911
Outras contas a pagar	15.719	-	15.719	21.125	(439)	20.686
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>761.532</b>	<b>13.725</b>	<b>775.257</b>	<b>929.351</b>	<b>(1.545)</b>	<b>927.806</b>
<b>Não circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	103.840	-	103.840	130.775	(13.529)	117.246
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	300	-	300	-	-	-
Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais	81.633	-	81.633	101.468	(8.050)	93.418
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	91.907	91.907	-	99.658	99.658
Contribuição social a recolher	4.400	-	4.400	4.629	2	4.631
Outras contas a pagar	65	-	65	10.172	(5.077)	5.095
	190.238	91.907	282.145	247.044	73.004	320.048
Patrimônio líquido						
Capital social	352.755	-	352.755	352.755	-	352.755
Reservas de lucros	193.273	-	193.273	193.273	-	193.273
Outros resultados abrangentes	(99.500)	188.939	89.440	(99.500)	188.940	89.440
Patrimônio líquido atribuído aos controladores	446.528	188.939	635.468	446.528	188.940	635.468
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	10.138	3.938	14.076
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>446.528</b>	<b>188.939</b>	<b>635.468</b>	<b>456.666</b>	<b>192.878</b>	<b>649.544</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1.398.298</b>	<b>294.571</b>	<b>1.692.870</b>	<b>1.633.061</b>	<b>264.337</b>	<b>1.897.398</b>

### COMPOSIÇÃO DOS AJUSTES COM EFEITO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

(a) Custo atribuído ao ativo imobilizado	270.313	293.112
- Imposto de renda e contribuição social diferido sobre o ajuste do custo atribuído	(91.907)	(99.658)
- MEP - Custo atribuído controlada	10.533	-
- Ajustes para não controladores	-	(4.514)
<b>Total 01 de janeiro de 2009 - Controladores</b>	<b>188.939</b>	<b>188.940</b>
- Empreendimentos compartilhados	-	(576)
- Ajustes para não controladores	-	4.514
<b>Total 01 de janeiro de 2009 - Controladores e não controladores</b>	<b>188.939</b>	<b>192.878</b>

### DEMONSTRAÇÃO DOS AJUSTES EFETUADOS NOS SALDOS PATRIMONIAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ATIVO	Controladora 31 de dezembro de 2009			Consolidado 31 de dezembro de 2009		
	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas
<b>Circulante</b>						
Disponibilidades e valores equivalentes	98.658	-	98.658	168.297	(531)	167.766
Contas a receber de clientes	164.947	-	164.947	230.496	(6.526)	223.970
Contas a receber de partes relacionadas	109.267	-	109.267	35.200	363	35.563
Estoques	126.043	-	126.043	192.414	(8.002)	184.412
Impostos a recuperar	39.529	-	39.529	51.583	(1.991)	49.592
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.734	(20.734)	-	23.534	(23.534)	-
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	1.184	-	1.184	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	9.732	-	9.732	9.926	-	9.926
Outras contas a receber	5.079	-	5.079	9.794	(546)	9.248
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>575.173</b>	<b>(20.734)</b>	<b>554.439</b>	<b>721.244</b>	<b>(40.767)</b>	<b>680.477</b>

ATIVO	Controladora 31 de dezembro de 2009			Consolidado 31 de dezembro de 2009		
	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas
<b>Não circulante</b>						
Realizável a longo prazo						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.899	20.734	65.633	58.606	17.043	75.649
Impostos a recuperar	8.944	-	8.944	10.495	(408)	10.087
Outras contas a receber	262	-	262	262	-	262
	54.105	20.734	74.839	69.363	16.635	85.998
Investimentos em controladas	77.297	8.575	85.872	-	-	-
Outros investimentos	371	-	371	371	-	371
Imobilizado	373.205	223.309	596.514	454.817	226.085	680.902
Intangível	112.363	-	112.363	119.183	(136)	119.047
	<b>563.236</b>	<b>231.884</b>	<b>795.120</b>	<b>574.371</b>	<b>225.949</b>	<b>800.320</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>617.341</b>	<b>252.618</b>	<b>869.959</b>	<b>643.734</b>	<b>242.584</b>	<b>886.318</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.192.514</b>	<b>231.884</b>	<b>1.424.398</b>	<b>1.364.978</b>	<b>201.817</b>	<b>1.566.795</b>

PASSIVO	Controladora 31 de dezembro de 2009			Consolidado 31 de dezembro de 2009		
	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas

<b>Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	49.538	-	49.538	92.195	(7.128)	85.067
Fornecedores	35.255	-	35.255	53.936	(3.838)	50.098
Impostos e contribuições a recolher	15.319	-	15.319	18.853	(402)	18.451
Benefícios a empregados	32.191	-	32.191	43.415	(1.352)	42.063
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	2.681	-	2.681	2.684	-	2.684
Adiantamentos de clientes	1.874	-	1.874	2.733	(29)	2.704
Juros sobre o capital próprio a pagar	43.816	-	43.816	44.387	(31)	44.356
Contas a pagar a partes relacionadas	14.879	-	14.879	20.372	346	20.718
Provisões diversas	25.071	-	25.071	32.104	(440)	31.664
Provisão para garantias	9.002	-	9.002	9.975	(278)	9.697
Outras contas a pagar	20.118	-	20.118	28.905	(973)	27.932
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>249.744</b>	-	<b>249.744</b>	<b>349.559</b>	<b>(14.125)</b>	<b>335.434</b>
<b>Não circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	300.281	-	300.281	328.036	(8.001)	320.035
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	1.190	-	1.190	-	-	-
Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais	72.717	-	72.717	93.491	(8.562)	84.929
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	75.923	75.923	-	82.234	82.234
Contribuição social a recolher	7.008	-	7.008	7.470	-	7.470
Outras contas a pagar	65	-	65	9.778	(4.760)	5.018
	381.261	75.923	457.184	438.775	60.911	499.686
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido&lt;/</b>						

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Ffindos em 31 de Dezembro de 2010, 2009 e 1º de Janeiro de 2009, quando aplicável (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**

**EXCEÇÕES DA APLICAÇÃO RETROSPECTIVA SEGUIDAS PELA COMPANHIA**

**Exceção da contabilização de hedge**

A Administração utilizou a contabilização de hedge a partir de 1º de janeiro de 2009 somente nos casos em que a relação de hedge atenda aos critérios de contabilização de hedge da IAS 39.

**Exceção das estimativas**

As estimativas segundo as IFRS em 1º de janeiro de 2009 são consistentes com as estimativas feitas na mesma data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As outras exceções obrigatórias no IFRS 1 não se aplicaram, pois não houve diferenças significativas com relação às práticas contábeis adotadas no Brasil nessas áreas:

- Reversão de ativos e passivos financeiros.
- Participação de não controladores.

**Empreendimento compartilhado**

A controlada em conjunto MAHLE HIRSCHVOGEL Forjas S.A., é um investimento de empreendimento compartilhado, onde as alterações em sua atividade econômica necessitam de consentimento unânime das partes que compartilham o controle (acionista), para suas decisões estratégicas, financeiras e operacionais relativas à sua atividade.

Dessa forma, é aplicada a consolidação proporcional dos ativos, passivos e resultado da controlada em conjunto no percentual de 51%.

**Reclassificações**

(i) Imposto de renda e contribuição social diferidos: conforme prescrito pelo CPC 26 item 56, os tributos diferidos não devem ser classificados como ativo ou passivos circulantes. A Companhia também não deve compensar os tributos diferidos caso não atendam às definições do item 74 do CPC 32 (IAS 12) - Imposto sobre a renda.

(ii) Participação de acionistas não controladores: conforme determinado pelo CPC 26 (IAS 1) item 54 (q), a Companhia deve apresentar de forma destacada a participação dos acionistas não controladores dentro do patrimônio líquido.

(iii) Instrumentos Financeiros - Conforme prescrito pelo CPC 39 item 42 a 50, um ativo ou passivo financeiro devem ser compensados, e o montante líquido apresentado na demonstração financeira, quando, a entidade: (i) dispõe de direito vinculado para liquidar pela diferença e (ii) tiver a intenção tanto de liquidar em base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Anteriormente a companhia registrava as operações de cambiais descontadas em uma rubrica redutora do grupo de Contas a Receber, e esta foi reclassificada para a rubrica de empréstimos e financiamentos.

**32. TRANSIÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL - EFEITOS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS (DELIBERAÇÃO CVM Nº 656/11)**

	Controladora		
	31/03/2009	30/06/2009	30/09/2009
<b>Composição dos ajustes</b>			
Resultado da equivalência patrimonial	580	1.058	1.512
<b>Ajuste líquido</b>	<b>580</b>	<b>1.058</b>	<b>1.512</b>
Depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado	11.928	23.769	35.525
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos - RTT	(4.056)	(8.082)	(12.079)
<b>Ajuste líquido</b>	<b>7.872</b>	<b>15.687</b>	<b>23.446</b>
<b>Efeitos dos ajustes no resultado e patrimônio líquido</b>	<b>8.452</b>	<b>16.745</b>	<b>24.958</b>

Conselho de Administração		Diretoria		Conselho Fiscal	
EFETIVOS	SUPLENTES	<b>Claus Hoppen</b>	<b>Heiko Pott</b>	EFETIVOS	SUPLENTES
<b>Peter Paul Wilhelm Grunow</b>	<b>Liliana Faccio Novaretti</b>	Diretor Presidente	Diretor Estatutário e de Relações com Investidores	<b>Aloísio Kok</b>	<b>Alexandre Luis Oliveira de Toledo</b>
Presidente do Conselho	<b>Márcio de Oliveira Santos</b>			<b>Paulo Roberto Simões da Cunha</b>	<b>Dimas Lazarini Silveira Costa</b>
	<b>Vicente Roberto de Andrade Vietri</b>			<b>Hans-Georg Schneider</b>	<b>Nancy Rosa Policelli</b>
	<b>Coaraci Nogueira do Vale</b>				
	<b>Marco Aurélio Rogeri Armelin</b>				
<b>Claus Hoppen</b>					
<b>Heinz Konrad Junker</b>					
<b>Bernhard Volkmann</b>					
<b>Mauro Fernando Maria Arruda</b>					

**Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Conselho Fiscal, destacam-se, em particular, discussões sobre:

- Adequação ao novo ordenamento contábil societário brasileiro e aperfeiçoamento dos controles relacionados à geração dos relatórios financeiros, com destaque para análise das questões relativas à avaliação dos ágios provenientes da aquisição das empresas que resultaram na (i) Mahle Argentina S.A. (Estabelecimentos Metalúrgicos Edival S.A.) (ii) Mahle Hirschvogel Forjas S.A. (iii) Mahle Filtro Indústria e Comércio de Filtros Ltda.
- Acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de "commodities" e os eventuais impactos nos negócios da empresa; e
- Acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase aos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos financeiros.
- Acompanhamento das etapas da Reorganização Societária aprovada em 30 de novembro de 2010 que culminou com a aquisição pela companhia da totalidade das quotas representativas do capital social da Mahle Participações Ltda. Por se tratar de transação entre partes relacionadas foi dada especial atenção aos preceitos da Lei nº 6.404/76, as recomendações contidas no Parecer de Orientação CVM nº 35/08 e os critérios de contabilização e os requisitos de divulgação, contidos no Pronunciamento Técnico CPC 15.

Com os auditores independentes, o Conselho reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos, a análise de risco de auditoria

por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Ao término dos trabalhos de revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) aplicáveis, bem como dos trabalhos preliminares de auditoria de 31/12/2010 e no início dos trabalhos da respectiva fase final de 31/12/2010, foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria remanescentes e os procedimentos de auditoria respectivos. Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

**Conclusões**

O Conselho Fiscal, baseado nos planejamentos apresentados pela Administração e pelos auditores independentes, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer, pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório, estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2010, recomendando sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 24 de março de 2011.

**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras**

considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa nº 4.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da MAHLE Metal Leve S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins das IFRS seria custo ou valor justo.

**Outros Assuntos**

**Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

**Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 8 de fevereiro de 2010, que não conteve nenhuma modificação. As normas de auditoria anteriormente vigentes permitiam divisão de responsabilidade, portanto, foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações financeiras da controlada MAHLE Metal Leve GmbH, na qual a Companhia possuía investimento, em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$ 9.395 mil, com perda apurada por meio do método de equivalência patrimonial naquela data de R\$ 7.363 mil, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas totalizaram R\$ 10.141 mil em 31 de dezembro de 2009. O parecer daqueles auditores independentes não continha ressalva e a nossa opinião naquela data, no que se relaciona com esse investimento, é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

São Paulo, 23 de março de 2011

**BDO**

BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

Esmir de Oliveira  
Sócio-contador CRC 1SP109628/O-1